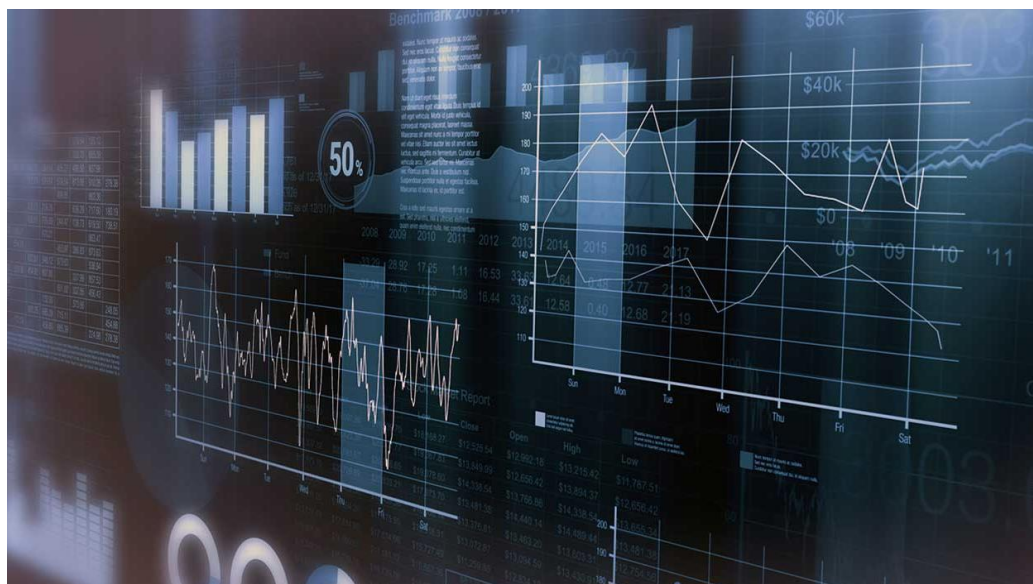




Relatório e Contas | Junho

i m gestão de ativos
sgoic

2026

IMGA Alocação Conservadora

Fundo de Investimento Mobiliário Aberto

Índice

Relatório de Gestão	3
Nota Introdutória	4
Síntese da Evolução dos Mercados	5
Principais Eventos	10
Desempenho Fundos Multiativos e PPR	14
Informação relativa à Gestão do Fundo	16
Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade	18
Eventos Subsequentes	19
Notas Informativas	20
Balanço	31
Demonstração de Resultados	34
Demonstração de Fluxos de Caixa	36
Anexo às Demonstrações Financeiras	38
Relatório de Auditoria	50



i m | g | a |

Relatório de Gestão

Relatório de Gestão

Nota Introdutória

Síntese da Evolução dos Mercados

Principais Eventos

Desempenho Fundos Multiativos e PPR

Informação relativa à Gestão do Fundo

Remunerações pagas a Colaboradores
e Órgãos Sociais da Sociedade

Eventos Subsequentes

Notas Informativas

Balanço

Demonstração de Resultados

Demonstração de Fluxos de Caixa

Anexo às Demonstrações Financeiras

Relatório de Auditoria

O fundo foi constituído em 14 de agosto de 1995 como Fundo de investimento Mobiliário Aberto, tendo em 2015 alterado a sua denominação de Millennium Prestige Conservador para IMGA Prestige Conservador, em linha com a alteração da denominação de todos os fundos geridos pela IMGA, na sequência da aquisição da Millennium Gestão de Ativos ao Millennium bcp.

No sentido de aproximar a designação comercial à sua Política de Investimento e facilitar uma mais correta perceção do risco, alterou a sua denominação em 11 de janeiro de 2018, passando a denominar-se IMGA Alocação Conservadora.

A partir de 28 de novembro de 2019 passou a estar disponível para comercialização a Categoria I de Unidades de Participação deste fundo, a qual, no entanto, não foi ainda constituída.

A Categoria R de Unidades de Participação deste fundo constituiu-se em 3 de maio de 2021.

Relatório de Gestão

Nota Introdutória

Síntese da Evolução dos Mercados

Principais Eventos

Desempenho Fundos Multiativos e PPR

Informação relativa à Gestão do Fundo

Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade

Eventos Subsequentes

Notas Informativas

Balanço

Demonstração de Resultados

Demonstração de Fluxos de Caixa

Anexo às Demonstrações Financeiras

Relatório de Auditoria

Síntese da Evolução dos Mercados

O primeiro semestre de 2026 foi marcado pela coexistência de um enquadramento económico global resiliente, com o choque geopolítico no Médio Oriente. A escalada do conflito entre EUA/Israel e o Irão, incluindo o encerramento do Estreito de Ormuz, impulsionou os preços da energia e reacendeu riscos inflacionistas, embora o impacto tenha sido mitigado por respostas coordenadas e ajustamentos na oferta.

A atividade económica global abrandou moderadamente, mantendo, no entanto, um perfil resiliente. Os EUA destacaram-se pelo dinamismo do investimento, sobretudo associado à inteligência artificial, enquanto a Europa e outras regiões mais dependentes de energia foram mais penalizadas. A China manteve um desempenho robusto via exportações e os mercados emergentes apresentaram dinâmicas divergentes.

A inflação voltou a acelerar, sobretudo devido à energia, levando os principais bancos centrais a adotarem uma postura mais restritiva e a reverem em alta as expectativas para as taxas de juro. Apesar disso, a inflação subjacente manteve-se relativamente contida, sinalizando efeitos indiretos ainda limitados.

Os mercados financeiros mostraram-se resilientes. As taxas de juro de curto prazo subiram, mas os mercados acionistas registaram ganhos sólidos, suportados pelo crescimento dos lucros e pela temática da inteligência artificial. O dólar apreciou-se e as matérias-primas, em particular a energia, lideraram as valorizações.

Panorama geopolítico

As perspetivas económicas para o ano de 2026 eram consensualmente favoráveis, assentes nos estímulos orçamentais (EUA, Alemanha, China, Japão, etc.), no clima de menor incerteza económica, nos sinais de reaceleração cíclica da manufatura, na expectativa de retoma do rendimento real disponível e no forte investimento na temática da inteligência artificial. Paralelamente, projetava-se uma continuidade da convergência da inflação para o objetivo na área do euro e, em menor medida, nos EUA e no Reino Unido.

Não obstante, a crescente tensão entre os EUA e o Irão e a perceção, pelo eixo EUA/Israel, de fragilidade do regime iraniano, serviram de contexto para ataques coordenados e de larga escala, que vitimaram altas patentes do regime iraniano, incluindo o aiatola e Líder Supremo Ali Khamenei. A retaliação do Irão foi imediata e incluiu mísseis balísticos contra Israel e bases dos EUA na região; ataques a infraestruturas civis (incluindo aeroportos) de países vizinhos vistos como cúmplices dos EUA/Israel e o encerramento do Estreito de Ormuz, uma artéria vital para a economia mundial na perspetiva do fluxo de crude e de gás natural (representa cerca de 25% do fluxo mundial).

Os desenvolvimentos descritos resultaram numa subida significativa da cotação das matérias-primas energéticas, assim como de outros bens afetados pelo conflito no Médio Oriente, e consequentemente, alimentaram

riscos de um choque estagflacionista à escala global.

Ainda assim, o impacto da guerra foi inferior ao inicialmente receado. Apesar de este ter sido classificado como o maior choque energético de sempre, as suas repercussões foram limitadas por atenuantes como a libertação coordenada de reservas estratégicas de petróleo; o desvio de petróleo da Arábia Saudita por *pipeline* para o porto de Yanbu (no mar vermelho); a redução de procura global (em particular pela China) e a continuidade das exportações do Irão através de frotas e rotas não oficiais, mesmo durante a vigência do bloqueio naval dos EUA. Ainda assim, a cotação do Brent evoluiu ao longo de várias semanas acima dos 90\$/barril (atingiu momentaneamente um máximo de 121\$/barril) e o preço do gás natural de referência para a Europa situou-se entre os 45€/MWh e os 60€/MWh entre março e o início de junho.

Após múltiplos avanços, recuos e ameaças, em particular pela Administração Trump, no dia 17 de junho foi assinado um Memorando de Entendimento para a reabertura imediata do Estreito de Ormuz e que traçou as linhas gerais para um cessar-fogo de 60 dias, no qual decorrerão negociações entre os EUA e o Irão, com foco no programa nuclear do Irão.

A proporção e a duração do embargo energético significaram, ainda assim, uma mudança das circunstâncias económicas.

Enquadramento económico global

A economia mundial terá registado algum abrandamento do ritmo de atividade ao longo do primeiro semestre de 2026, com base no impacto da subida dos preços das matérias-primas energéticas, na perda de rendimento real disponível e globalmente em resultado do clima de incerteza. Não obstante, a economia mundial voltou a exibir maior resiliência do que o esperado perante choques exógenos de larga escala, como ocorrera na crise pandémica; em 2022 com a guerra na Ucrânia; com a escalada das tarifas aduaneiras de Trump em 2025 e desta feita com as disrupções no Golfo Pérsico.

O impacto no ritmo de atividade foi diferenciado numa perspetiva geográfica. Na perspetiva da economia dos EUA, embora o clima de incerteza e a subida dos preços dos combustíveis tenham produzido algum impacto no consumo privado entre os meses de março e maio, esse impacto terá sido apenas marginal. Para tal terá contribuído a capacidade/disponibilidade dos consumidores para suprimir os níveis de poupança (em termos agregados), o suporte

dos reembolsos fiscais entre março e abril (superiores em mais de 60\$ mil milhões comparativamente ao ano anterior). Destaque ainda para a retoma cíclica da atividade na manufatura, para a reaceleração do mercado laboral dos EUA e para o impulso associado ao investimento no ecossistema associado à inteligência artificial.

Assim, o PIB dos EUA cresceu 2,1% em cadeia no primeiro trimestre de 2026, o que correspondeu a uma aceleração sequencial face aos 0,5% do trimestre anterior (impactado pelo encerramento dos serviços governamentais). O consumo privado desacelerou para um crescimento anualizado de apenas 0,5%, marcado por um efeito estatístico que afetou os gastos no segmento dos serviços. Inversamente, o investimento em capital fixo somou um trimestre de forte crescimento, beneficiado pela rubrica de investimento em equipamento e em *software* (+15,8% no trimestre) – em parte relacionado com a temática da inteligência artificial. Uma análise mais refinada permite mesmo concluir que entre o último trimestre de 2025 e o primeiro de 2026, o investimento

em setores impulsionados pela inteligência artificial somou uma variação homóloga superior a 18%, que contrasta com a correção de cerca de 8% do investimento em setores não relacionados com essa temática. A forte subida das importações (+11,8%) estará igualmente ligada à aquisição de semicondutores e outros equipamentos ao exterior.

Em oposição, o impacto da crise energética terá sido substancialmente superior noutras regiões, incluindo na área do euro, no Reino Unido e em vários países da Ásia, mais expostos às flutuações das matérias-primas energéticas nos mercados internacionais e em alguns casos mais diretamente dependentes do fornecimento de petróleo e de gás natural da região do Golfo Pérsico. Ainda assim, a perceção é que o ritmo de atividade terá abrandado apenas moderadamente, à luz da evolução dos PMIs e dos indicadores de atividade já disponíveis para o 2º trimestre de 2026.

Mais especificamente no caso europeu, apesar da contração de 0,2% do PIB no primeiro trimestre do ano, essa quebra esteve associada à correção superior a -7%

em cadeia do PIB da Irlanda, decorrente de distorções no comércio internacional introduzidas pelas tarifas aduaneiras da Administração Trump. Excluindo o contributo da Irlanda, o PIB da área do euro teria crescido 0,3% e em média o crescimento nos últimos quatro trimestres teria rondado os 1% em termos anualizados, um registo equivalente ao crescimento potencial da região. A procura externa dirigida às exportações europeias continuou a restringir o ritmo de atividade, compensado pelo contributo positivo da procura doméstica, em particular do consumo privado e dos gastos estatais. Destaque ainda para o acréscimo dos gastos em defesa e em infraestruturas e para o impulso associado à execução dos investimentos relacionados com o NGEU.

A dinâmica económica da China voltou a surpreender pela positiva no primeiro semestre de 2026, à semelhança do ano anterior. Pese embora o menor impulso fiscal comparativamente ao período homólogo, a atividade exportadora voltou a compensar a fragilidade da procura doméstica, em particular do investimento privado.

O agrupamento de economias emergentes exibiu dinâmicas distintas, com os países exportadores de matérias-primas a beneficiarem da subida do preço do petróleo e dos metais industriais, enquanto os países importadores saíram penalizados pela escalada das pressões inflacionistas e respetiva deterioração do rendimento real disponível, assim como pela introdução de medidas de racionamento de combustíveis em países como a Índia, Bangladesh, Paquistão e a Tailândia.

Inflação e política monetária

Se na perspetiva do crescimento o impacto estimado foi relativamente modesto, o mesmo não se verificou na inflação e na perspetiva dos bancos centrais. O contexto inflacionista é hoje materialmente distinto do observado antes do conflito no Médio Oriente. A subida descrita da cotação das matérias-primas energéticas significou uma inversão da trajetória de arrefecimento da inflação à escala global – patente na aceleração da inflação média dos países da

OCDE de 3,35% em janeiro para 4,61% em maio, o que corresponde ao nível mais elevado em praticamente dois anos.

A inflação homóloga dos EUA e da área do euro acompanhou a escalada dos custos energéticos, perçíveis em acelerações de 1,2pp e de 1,5pp da inflação total, para 4,1% e 3,2%, respetivamente. Importa, no entanto, sublinhar que a dinâmica da inflação subjacente foi substancialmente mais branda que a inflação total, com as respetivas métricas dos EUA e da área do euro a acelerarem “apenas” 0,3pp e 0,4pp entre janeiro e maio. Embora a transmissão integral da subida dos encargos energéticos para a inflação seja um processo com uma duração que se pode estender a 9-12 meses, a expectativa é que a mesma seja apenas moderada e como tal significativamente inferior à verificada no episódio inflacionista de 2022-2023.

Por outro lado, apesar da queda dos preços da energia desde a assinatura do Memorando de Entendimento entre os EUA e o Irão, a reversão foi apenas parcial, persistindo como tal um efeito de base que

significará níveis de inflação acima do objetivo dos bancos centrais pelo menos até ao primeiro trimestre de 2027.

Consequentemente, assistiu-se a uma alteração significativa das expectativas de atuação dos principais bancos centrais. O BCE subiu a sua taxa diretora em junho em 25pb, o que ocorreu pela primeira vez desde 2023, para 2,25%. A decisão fundamentou-se na escalada dos preços da energia, na subida significativa das expectativas inflacionistas e nos riscos de transmissão da energia para as restantes componentes do cabaz inflacionista. No pico da crise, os investidores projetavam pelo menos três subidas de taxas em 2026. As expectativas no final do semestre eram mais brandas, com a incorporação parcial de uma subida adicional de taxas diretoras – ainda assim contrastante das projeções de taxas inalteradas pelo BCE no período pré-guerra.

A dinâmica foi equivalente no caso do Banco de Inglaterra e da Reserva Federal dos EUA. No início de 2026 era projetada uma redução das respetivas taxas diretoras em pelo menos 50pb no decorrer do ano, uma

situação que se inverteu por completo no decorrer do conflito, com a cotação dos futuros a descontar uma subida de 80pb no caso da taxa de referência britânica - encerrando o semestre com um acréscimo esperado de “apenas” 20pb.

No caso da Reserva Federal dos EUA, a confirmação de Kevin Warsh como novo presidente da instituição e a retórica agressiva do banco central na sua primeira reunião de política monetária foram, provavelmente, mais decisivos na perspetiva das expectativas de atuação futura do banco central. Com efeito, a mensagem perentória de Warsh de combate à inflação e de convergência para o objetivo de 2% foi vista como um sinal de resposta agressiva do banco central, a par da convergência de 9 membros do FOMC para um cenário de subidas de taxas diretoras em 2026.

O Banco do Japão seguiu o processo de normalização progressiva da sua taxa diretora, ao subir 25pb na reunião de junho, para 1%, o que corresponde ao nível mais elevado desde março de 1995.

Mercados financeiros

Apesar do clima de incerteza geopolítico e do acréscimo da volatilidade, os mercados financeiros mantiveram-se resilientes, assentes na solidez dos fundamentais macro e microeconómicos, na vaga de investimento em inteligência artificial e no forte crescimento dos resultados empresariais.

A aceleração da inflação e a respetiva postura mais agressiva dos bancos centrais impulsionou as taxas de juro de curto-prazo. No caso europeu, assistiu-se a uma subida de 41pb da taxa de juro a 2 anos da Alemanha no primeiro semestre de 2026, comparativamente superior às maturidades mais longas, que no caso da Alemanha subiram apenas 15pb a 5 anos e permaneceram inalteradas no prazo a 10 anos, face ao nível observado no início do ano, para 2,86%.

A variação de taxas em França, Espanha e Portugal mais pronunciada, o que originou alargamentos, ainda que marginais, dos respetivos spreads face à Alemanha, reflexo do ambiente de menor apetite por risco.

Nos EUA, o movimento da taxa de juro a 10 anos foi ascendente (+30pb), totalmente explicado pela componente de taxa real, num clima de perspetivas económicas mais favoráveis e de aceleração do PIB potencial. Ainda assim, também aqui a evolução da curva de rendimentos foi numa configuração de menor inclinação, com as taxas de juro dos prazos mais curtos a exibirem subidas mais significativas (70pb nos 2 anos e de 50pb na maturidade a 5 anos), associadas ao maior aumento do prémio inflacionista nesses prazos.

Ainda assim, apesar da subida das taxas de juro europeias, o respetivo índice de dívida governamentais valorizou 1,25%, em contraste com o índice de dívida agregada norte-americana, que desvalorizou 0,26% no semestre.

A dívida empresarial europeia manteve-se suportada, com o spread do índice *investment grade* praticamente inalterado (+1pb), o que contribuiu para a valorização de 1,33% nos primeiros seis meses do ano. O desempenho do índice de dívida empresarial europeia de menor qualidade creditícia (*high yield*) foi equivalente, com o

alargamento apenas marginal do respetivo spread (+4pb) e o nível absoluto e taxa de juro (*carry*) subjacente a permitirem uma valorização semestral de 1,83% deste segmento.

O segmento de dívida subordinada de financeiras esteve novamente em destaque pela positiva, com o enquadramento favorável para o setor a possibilitar estreitamentos adicionais dos spreads (30pb no semestre) e um dos retornos absolutos mais pronunciados do segmento de rendimento fixo em euros (+3,47%).

À semelhança do universo europeu, a dívida empresarial *high-yield* dos EUA registou um alargamento apenas marginal do spread no semestre, o que permitiu que o *carry* correspondente da classe permitisse uma valorização de praticamente 2% no período. A dívida empresarial *investment grade* dos EUA desvalorizou marginalmente no semestre (-0,04%).

Ainda no rendimento fixo, a performance da dívida de mercados emergentes, em dólares, esteve em plano de destaque, fruto do *carry* atrativo, com rendibilidades entre

1,5% e 2,3% da dívida empresarial e da dívida soberana no semestre, respetivamente. A trajetória de apreciação do dólar e o enviesamento para emissões com maturidades mais curtas penalizou o segmento de dívida de mercados emergentes em moeda local, que somou uma valorização de apenas 0,84%.

Apesar do menor suporte dos bancos centrais, dos riscos inflacionistas e do clima de incerteza geopolítica, os principais índices acionistas voltaram a somar fortes ganhos nos primeiros seis meses do ano. O perfil de valorização destes índices deveu-se quase em exclusivo às revisões em alta das estimativas de crescimento dos resultados empresariais, o que em oposição a valorizações assentes na expansão de múltiplos, atribui um caráter de maior sustentabilidade dos ganhos observados.

O enquadramento macroeconómico resiliente, a retoma cíclica no setor da manufatura e o entusiasmo dos investidores em torno da temática da inteligência artificial estiveram igualmente entre os principais *drivers* das fortes valorizações dos principais índices acionistas no semestre.

Nos EUA, o Nasdaq valorizou 13,1% no período, tendo as restantes praças norte-americanas somado igualmente ganhos significativos no primeiro semestre do ano, entre as quais o S&P500 (+10,2%). O perfil de ganhos setoriais foi liderado pelos setores industrial (+20,2%), tecnologia (19,8%) e energia (19,7%), enquanto consumo discricionário (-0,8%) e o setor financeiro (-1,3%) estiveram entre os piores. O índice de empresas de menor capitalização bolsista – Russell 2000 – valorizou 22,6% no mesmo período.

Na Europa, o índice MSCI valorizou 10,7%, impulsionado pela valorização das praças italiana (18,2%) e neerlandesa (15,3%), com o índice alemão DAX entre os menos bem-sucedidos (+2,1%) no semestre. Os títulos de menor capitalização bolsista, impactados pelo

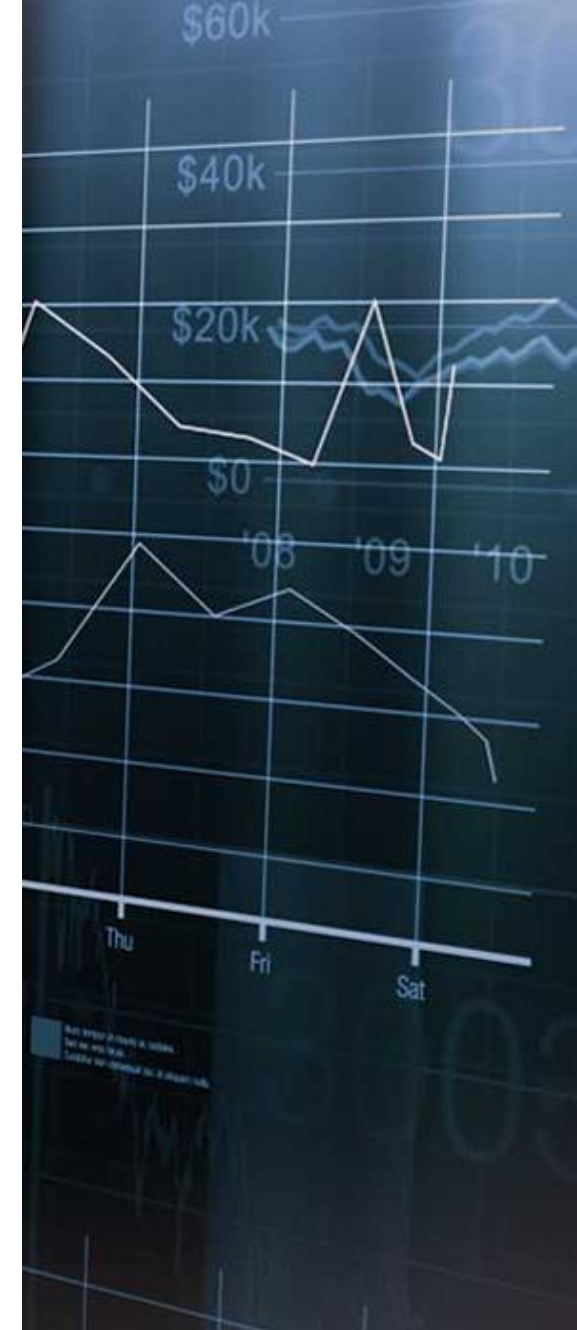
impacto económico da guerra e pela subida das taxas de juro, somaram uma valorização semestral de 8,1%.

À escala global, destaque para os fortes ganhos dos índices sul coreano KOSPI (+93.9%) e de Taiwan (+62.6%) e do nipónico NIKKEI (+39%), impulsionados pela temática da inteligência artificial.

Nos mercados cambiais, o dólar dos EUA esteve em plano de destaque contra os seus parceiros comerciais, e encerrou o período com uma apreciação de 2,7%, beneficiado pelo clima de incerteza geopolítica e pelas perspetivas de atuação mais agressiva da Fed, incluindo a especulação em torno da possível redução da dimensão do seu balanço, proposta por Kevin Warsh. Entre os seus principais pares, destaque para a apreciação

de 2,8% face ao euro e de 3,7% face ao iene. Na perspetiva da moeda única europeia, apesar da subida de taxas do BCE, observaram-se ainda assim perdas contra o franco suíço (-0,8%), a libra esterlina (-1,2%) e a coroa norueguesa (-4,5%). A cotação do cabaz representativo das divisas de mercados emergentes ficou praticamente inalterada no primeiro semestre de 2026.

O índice agregado de matérias-primas valorizou 12,3% nos primeiros seis meses do ano, e como habitual, marcado por uma elevada disparidade de performances. O segmento com maiores ganhos foi o complexo energético, com a valorização de 21,2% do *brent*, seguido pelo trigo (16,2%) e pelo zinco (14,3%). Destaque pela negativa para a prata (-18,2%).



Relatório de Gestão

Nota Introdutória

Síntese da Evolução dos Mercados

Principais Eventos

Desempenho Fundos Multiativos e PPR

Informação relativa à Gestão do Fundo

Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade

Eventos Subsequentes

Notas Informativas

Balanço

Demonstração de Resultados

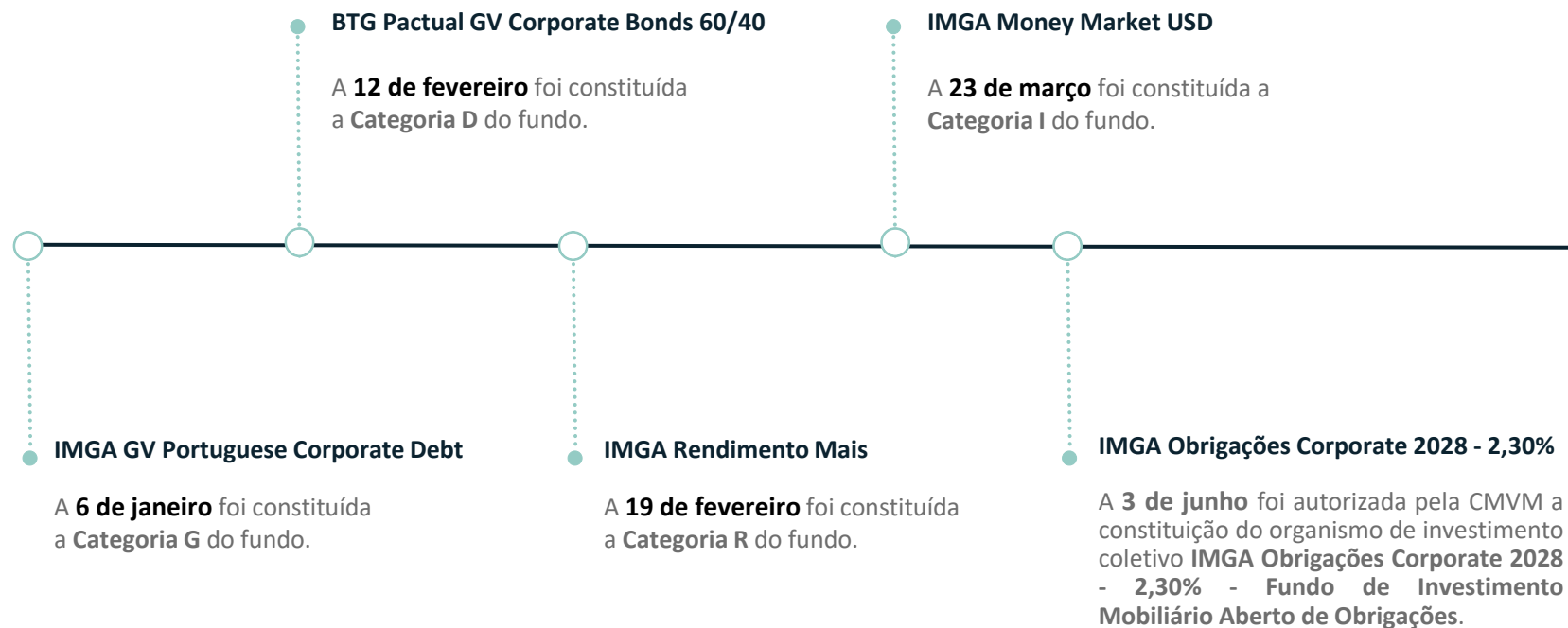
Demonstração de Fluxos de Caixa

Anexo às Demonstrações Financeiras

Relatório de Auditoria

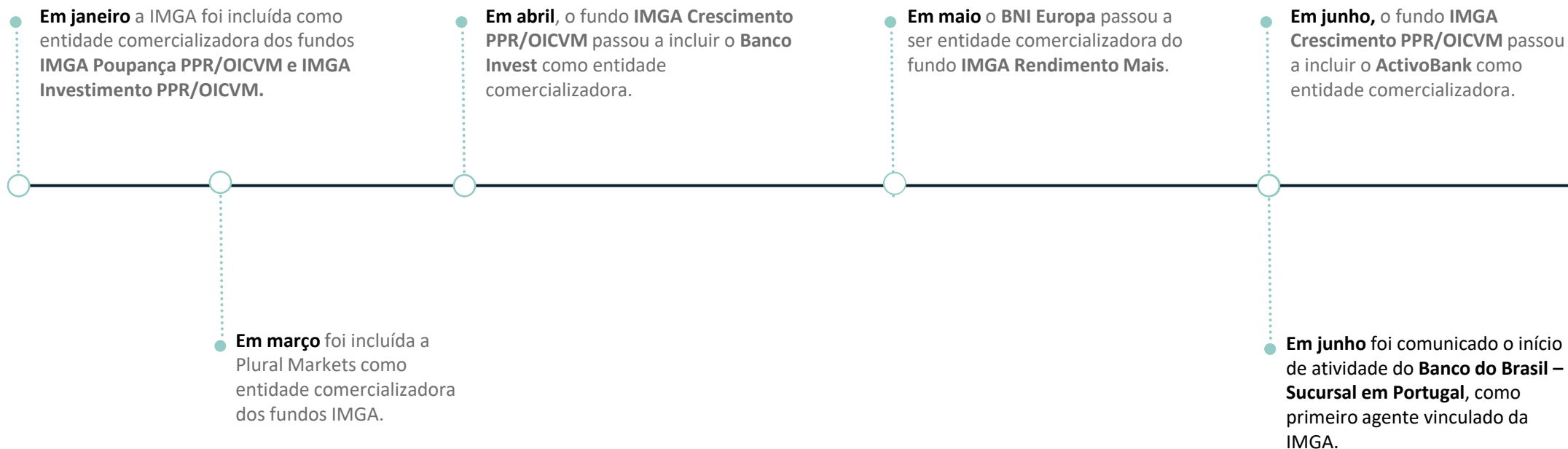
Principais Eventos

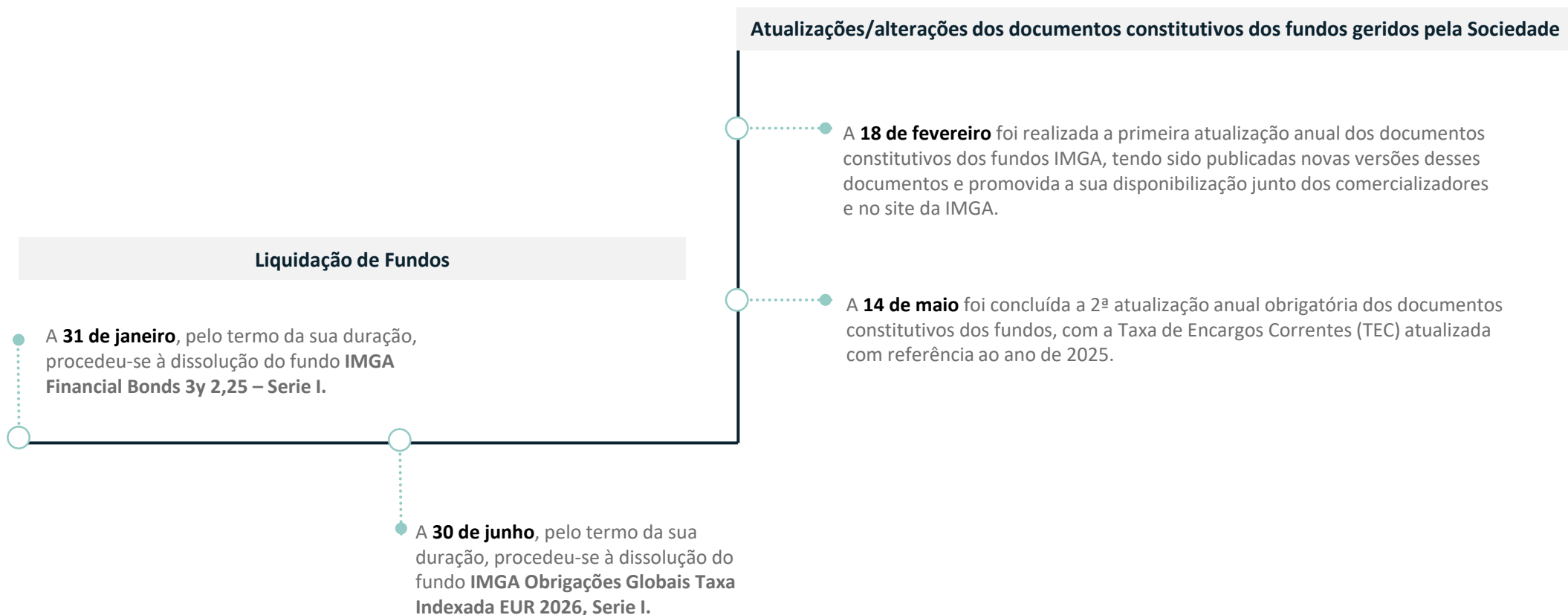
Constituição de Novos Fundos / Novas Categorias UP's



Novas Entidades Comercializadoras e Agentes Vinculados

No decurso do primeiro semestre de 2026, a IMGA manteve a estratégia de alargamento da sua rede comercial e de distribuição, tendo sido dado seguimento a diversos processos de formalização de acordos com entidades externas.





Publicação dos Relatórios e Contas dos fundos geridos pela Sociedade

- A **30 de abril** foram publicados no sítio da CMVM os Relatórios e Contas anuais dos fundos geridos pela IMGA.

Eventos Regulatórios

- A **27 de fevereiro** foi publicada a Circular anual relativa à Gestão de Ativos 2026, onde estão definidas as prioridades para 2026 e as ações de supervisão previstas para o corrente ano.

Informações relacionadas com a Sustentabilidade

- A **30 de junho** foi publicada a “Declaração relativa aos principais impactos negativos das decisões de investimento sobre os fatores de sustentabilidade”, relativa ao ano 2025.

Relatório de Gestão

Nota Introdutória

Síntese da Evolução dos Mercados

Principais Eventos

Desempenho Fundos Multiativos e PPR

Informação relativa à Gestão do Fundo

Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade

Eventos Subsequentes

Notas Informativas

Balanço

Demonstração de Resultados

Demonstração de Fluxos de Caixa

Anexo às Demonstrações Financeiras

Relatório de Auditoria

Desempenho Fundos Multiativos e PPR

O primeiro semestre de 2026 foi marcado por uma elevada volatilidade nos mercados financeiros, resultante da incerteza associada ao crescimento económico mundial, às tensões geopolíticas e à evolução das expectativas relativamente à política monetária das principais economias. Apesar deste enquadramento exigente, a forte recuperação dos mercados acionistas, após a correção observada no primeiro trimestre, permitiu que os fundos multiativos e PPR registassem desempenhos globalmente positivos, beneficiando da diversificação das carteiras e da gestão ativa da alocação de ativos.

No conjunto dos fundos multiativos e PPR geridos pela IMGA, os ativos sob gestão ascendiam a cerca de 1.510 milhões de euros em 30 de junho de 2026, evidenciando um ligeiro aumento face ao final de 2025. Esta evolução foi influenciada por resgates registados em algumas estratégias de perfil mais conservador e de poupança-reforma, parcialmente compensados pela valorização dos mercados financeiros e pela procura registada em determinados fundos de perfil mais dinâmico.

Os fundos multiativos demonstraram capacidade de adaptação a um contexto de mercado particularmente exigente. Destacou-se o IMGA Flexível, com uma rendibilidade de cerca de 5,3% no semestre, beneficiando da exposição aos mercados acionistas internacionais. Também os fundos IMGA Alocação Dinâmica, IMGA Alocação Moderada e IMGA Alocação Conservadora registaram desempenhos positivos de aproximadamente 9,4%, 4,6% e 3,1%, respetivamente, refletindo a recuperação dos ativos de risco e o contributo positivo da componente obrigacionista. O IMGA Alocação Defensiva apresentou igualmente uma rendibilidade positiva próxima de 2,1%.

No segmento dos PPR, os resultados foram também favoráveis. O IMGA Crescimento PPR, lançado no final de 2025, registou uma valorização superior a 10% no semestre, refletindo o desempenho de uma estratégia de longo prazo com maior exposição a ações. O IMGA Investimento PPR apresentou uma rendibilidade próxima de 4,5%, enquanto o IMGA Poupança PPR valorizou cerca de 3,1% no período. Estes resultados evidenciam a diversidade da gama PPR da IMGA, dirigida a diferentes perfis de risco e horizontes de investimento.

Em termos de fluxos de investimento, observou-se uma procura seletiva por soluções com maior potencial de valorização. Destacou-se o IMGA Investimento PPR, com subscrições líquidas positivas de cerca de 1,5 milhões de euros, bem como o IMGA Crescimento PPR, que continuou a captar novos investidores após o seu lançamento.

A gestão manteve uma abordagem prudente e disciplinada ao longo do semestre, procurando equilibrar a preservação do capital com a participação nas oportunidades proporcionadas pelos mercados. A diversificação das carteiras por classes de ativos, geografias e estilos de investimento continuou a constituir um elemento central da estratégia, contribuindo para a resiliência dos fundos num contexto de mercado exigente.

Apesar da volatilidade observada durante parte do período, os fundos multiativos e PPR da IMGA evidenciaram capacidade de adaptação e de geração de valor para os participantes, mantendo o foco na preservação e no crescimento sustentável do património investido a longo prazo.

FUNDOS MULTIATIVOS E PPR	1 ANO			3 ANOS			5 ANOS		
	Rend. Anual.	Risco Volatilidade	Classe	Rend. Anual.	Risco Volatilidade	Classe	Rend. Anual.	Risco Volatilidade	Classe
IMGA ALOCAÇÃO DEFENSIVA CAT A	4,17%	3,45%	3	4,50%	3,80%	3	0,27%	4,48%	3
IMGA ALOCAÇÃO DEFENSIVA CAT R	3,74%	3,46%	3	4,39%	3,81%	3	0,22% (*)	4,48%	3
IMGA ALOCAÇÃO CONSERVADORA CAT A	6,03%	4,85%	3	5,27%	4,69%	3	0,64%	5,60%	4
IMGA ALOCAÇÃO CONSERVADORA CAT R	6,31%	4,88%	3	5,94%	4,87%	3	1,03%	5,70%	4
IMGA ALOCAÇÃO MODERADA CAT A	8,76%	5,56%	4	6,94%	6,07%	4	2,28%	6,77%	4
IMGA ALOCAÇÃO MODERADA CAT R	8,78%	5,57%	4	7,14%	6,15%	4	2,39%	6,82%	4
IMGA ALOCAÇÃO DINÂMICA CAT A	16,84%	9,46%	4	10,65%	9,68%	4	4,98%	10,08%	5
IMGA ALOCAÇÃO DINÂMICA CAT R	16,88%	9,48%	4	10,71%	9,70%	4	4,99%	10,10%	5
IMGA FLEXIVEL CAT A	10,10%	6,18%	4	5,81%	5,25%	4	1,14%	5,82%	4
IMGA FLEXIVEL CAT R	10,17%	6,23%	4	5,85%	5,27%	4	1,16%	5,85%	4
EUROBIC SELEÇÃO TOP	6,16%	3,16%	3	5,21%	3,07%	3	1,79%	3,26%	3
IMGA POUPANÇA PPR CAT A	6,01%	4,84%	3	5,29%	4,67%	3	0,64%	5,59%	4
IMGA POUPANÇA PPR CAT R	6,01%	4,83%	3	5,29%	4,67%	3	0,64%	5,59%	4
IMGA INVESTIMENTO PPR CAT A	8,55%	5,53%	4	6,75%	6,05%	4	2,13%	6,76%	4
IMGA INVESTIMENTO PPR CAT R	8,54%	5,54%	4	6,75%	6,04%	4	2,07%	6,76%	4
IMGA CRESCIMENTO PPR/OICVM CAT FA (**)	-	-	-	-	-	-	-	-	-
IMGA CRESCIMENTO PPR/OICVM CAT FR (**)	-	-	-	-	-	-	-	-	-
ABANCA PPR/OICVM Ciclo Vida -34	12,39%	6,33%	4	8,13%	6,85%	4	3,25%	6,99%	4
ABANCA PPR/OICVM Ciclo Vida -35-44	11,29%	5,86%	4	7,76%	6,28%	4	3,10%	6,46%	4
ABANCA PPR/OICVM Ciclo Vida -45-54	7,73%	4,43%	3	6,08%	4,71%	3	1,78%	4,97%	3
ABANCA PPR/OICVM Ciclo Vida +55	4,32%	3,06%	3	4,28%	3,33%	3	0,36%	3,76%	3

(*) considera cotações calculadas com base no desempenho da Categoria A

(**) fundo com menos de 12 meses desde a sua constituição

Relatório de Gestão

Nota Introdutória

Síntese da Evolução dos Mercados

Principais Eventos

Desempenho Fundos Multiativos e PPR

Informação relativa à Gestão do Fundo

Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade

Eventos Subsequentes

Notas Informativas

Balanço

Demonstração de Resultados

Demonstração de Fluxos de Caixa

Anexo às Demonstrações Financeiras

Relatório de Auditoria

Informação relativa à Gestão do Fundo

O primeiro semestre de 2026 foi bastante positivo para o Fundo, apesar da volatilidade induzida pelos acontecimentos geopolíticos, nomeadamente a situação no Médio Oriente.

O ano iniciou-se com uma perspetiva de manutenção do ritmo de crescimento global próximo do potencial, suportado pela política fiscal (EUA, Alemanha, Japão, entre outros) e monetária em vários países. Existiam algumas incertezas quanto à evolução futura do mercado laboral e da inflação nos EUA, nomeadamente devido ao impacto das políticas do presidente Trump (comercial/tarifas, fiscal/“One Big Beautiful Bill”, imigração, regulatória e energética) e da adoção da Inteligência Artificial; à vontade da China em endereçar verdadeiramente alguns temas domésticos relevantes; à rentabilização dos montantes que estavam a ser investidos em Inteligência Artificial, e quanto aos riscos geopolíticos existentes, nomeadamente na Ucrânia e em Israel, mas também quanto a novos focos que poderiam ganhar importância, como Taiwan ou o Irão.

As perspetivas positivas ao nível do crescimento e da inflação levaram-nos a posicionar o portfolio de uma forma pró-risco, com uma sobreponderação a ações e a alternativos e uma subponderação a *cash*. Nas obrigações, preferíamos a exposição a crédito, mantendo uma subponderação a duração, uma vez que as expectativas de inflação estavam relativamente ancoradas, e o “*term premium*” podia ser pressionado por fatores como o aumento da oferta de dívida pública, para financiar o investimento em infraestruturas e defesa, e pela instabilidade política em França. Nos EUA, o

posicionamento em termos de duração também era defensivo uma vez que a inflação se mantinha acima do *target*, a independência da Reserva Federal se encontrava posta em causa e as políticas erráticas de Donald Trump, como foi o caso das tarifas, afastavam os investidores da dívida pública norte-americana.

Ao nível do crédito, embora existisse um risco assimétrico ao nível dos spreads, o “*carry*” continuava atrativo num contexto macro benigno que deveria suportar os spreads e manter os incumprimentos (*default rates*) a um nível baixo. A grande convicção estava, no entanto, nas ações, onde antecipávamos retornos positivos em todas as geografias, com destaque pela positiva para os mercados emergentes. O crescimento dos resultados, dado o crescimento económico global saudável, suportado por políticas fiscais expansionistas (EUA, Alemanha, Japão) e por bancos centrais a cortar as taxas de juro (Reserva Federal, Banco de Inglaterra), deveria ser o maior impulsionador dos mercados acionistas, num contexto em que os múltiplos até poderiam sofrer uma correção, dada a expansão recente e os níveis historicamente exigentes onde se encontravam. Ao nível do posicionamento, este não se encontrava extremado, com muitos a recearem uma bolha no segmento de Inteligência artificial.

Nos alternativos, continuávamos positivos, dado se tratarem de importantes diversificadores em termos das fontes de risco e de retorno, estando especialmente otimistas para fundos de retorno absoluto como os Merger Arbitrage e os Equity Market Neutral e para metais preciosos,

nomeadamente o ouro, dada a tendência de diversificação das reservas por parte dos Bancos Centrais; a tendência para a Política Monetária se tornar menos restritiva; o *momentum* positivo do mercado relativamente a esta matéria-prima e os crescentes conflitos geopolíticos.

Em termos cambiais, estávamos negativos para o dólar, dada a independência da Fed estar a ser posta em causa, as perspetivas de corte de juros por parte da Fed, os défices gémeos, e o *momentum* negativo potenciado pela diminuição do papel de ativo de refúgio do USD e pela perda de peso nas reservas dos Bancos Centrais e no comércio internacional.

Este posicionamento revelou-se acertado logo no início do ano, uma vez que os mercados acionistas e de crédito começaram o ano de forma positiva impulsionados pelos dados económicos robustos, apesar do aumento de volatilidade derivado essencialmente de uma escalada do risco geopolítico, nomeadamente com o tema da Venezuela, em que o seu presidente foi capturado pelos EUA, da Gronelândia e dos protestos no Irão. Este contexto impulsionou também os metais preciosos, com o ouro e a prata a valorizarem de forma significativa.

O ataque dos EUA e Israel ao Irão, a 28 de fevereiro, acabaram por alterar o sentimento dos investidores, fazendo disparar o preço do petróleo e os riscos inflacionistas; recuar o sentimento dos agentes económicos; aumentar os receios de um cenário de estagflação e desencadear uma correção transversal nos mercados financeiros.

As ações globais caíram de forma expressiva, os spreads alargaram e as taxas de juro subiram, penalizadas pela subida das expectativas de inflação e pela perspetiva de políticas monetárias mais restritivas do que o antecipado anteriormente.

O Fundo acabou por ser penalizado em março, uma vez que a grande maioria dos segmentos dos mercados financeiros desvalorizaram. Em termos de posicionamento, foi reduzida a exposição acionista logo nos primeiros dias do conflito, uma vez que os riscos macroeconómicos aumentaram consideravelmente. Por outro lado, o aumento das taxas de juro para níveis mais atrativos, levaram a uma redução do *underweight* a duração. A exposição a ações foi posteriormente aumentada, com a perceção de que havia abertura entre os EUA e o Irão para negociar um acordo, e de que esse seria do interesse de ambas as partes, nomeadamente na medida em que o presidente norte-americano tem eleições intercalares para o Congresso este ano e a sua popularidade foi

penalizada por este conflito, e por outro lado, os líderes iranianos têm interesse em melhorar a situação económica do país com vista à manutenção do poder, que recentemente havia sido fortemente contestado. Este reposicionamento a ações, viria a provar-se adequado uma vez que o segundo trimestre do ano seria de forte valorização para os mercados acionistas, não só pelos resultados empresariais, que foram fortemente revistos em alta, impulsionados pelo forte investimento em tecnologia que se registou a nível global, como pelo facto da tensão entre os EUA e o Irão ter diminuído, alcançando-se inclusivamente um cessar-fogo e um memorando de entendimento entre ambos os países, o que fez diminuir o preço do petróleo e os riscos macroeconómicos. No decorrer deste trimestre a duração também foi incrementada uma vez que os níveis das taxas de juro se tornaram mais interessantes, nomeadamente por incorporarem expectativas de subidas de taxas de juro relativamente agressivas.

O Fundo foi, desta forma, beneficiado pelo seu posicionamento pró-risco no semestre, nomeadamente na exposição a dívida empresarial e ações. Os fundos de retorno absoluto também foram promotores de performance, sendo que a exposição a metais preciosos acabou por penalizar o Fundo, dada a alteração das perspetivas de atuação da Reserva Federal e a valorização do dólar.

No final de junho, o IMGA Alocação Conservadora apresentou, na categoria A, uma rentabilidade de 3,1% no semestre e de 6,0% a 12 meses; e, na categoria R, 3,2% no semestre e 6,3% a 12 meses.

O valor líquido global totalizou 670M€, refletindo uma redução de 3,0% face ao final de 2025. As vendas líquidas foram negativas em 41,2M€, parcialmente compensadas por um efeito de mercado positivo de 20,6M€.

Sendo um fundo de capitalização, não procedeu à distribuição de rendimentos.



Relatório de Gestão

- Nota Introdutória
- Síntese da Evolução dos Mercados
- Principais Eventos
- Desempenho Fundos Multiativos e PPR
- Informação relativa à Gestão do Fundo

Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade

- Eventos Subsequentes
- Notas Informativas
- Balanço
- Demonstração de Resultados
- Demonstração de Fluxos de Caixa
- Anexo às Demonstrações Financeiras
- Relatório de Auditoria

Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade

Em cumprimento do estipulado pelas alíneas b) e c) da secção 6 do Anexo IV do Regime da Gestão de Ativos (RGA), apresenta-se, em seguida, o montante total das remunerações pagas pela entidade responsável pela gestão aos seus colaboradores e o montante agregado da remuneração dos membros dos órgãos de gestão e fiscalização (valores em euros):

REMUNERAÇÃO DO EXERCÍCIO DE 2026			
Órgãos de Gestão e Fiscalização	Rendimento Fixo	Rendimento Variável	Número a 30/06/2026
Comissão Executiva			
Presidente e Administradores	161 753	279 610	3
Administradores independentes	22 375	-	1
Conselho fiscal			
Presidente e vogais	28 060	-	4
Colaboradores	Rendimento fixo	Rendimento variável	Número a 30/06/2026
Colaboradores	1 462 745	590 069	52

Nos termos da Lei e conforme previsto no n.º 1 do art.º 20º dos Estatutos, o modelo de fiscalização da Sociedade compreende ainda um Revisor Oficial de Contas, ou uma Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, que não seja membro do Conselho Fiscal, a quem foram pagos €5.904 pelos serviços durante o primeiro semestre de 2026.

Sem prejuízo da competência do Conselho Fiscal e do Revisor Oficial de Contas, ou da Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, conforme previsto no n.º 1 do art.º 21º dos Estatutos, a Assembleia Geral designou um auditor externo para a verificação das contas da Sociedade, cujo custo pelos serviços

prestados nesse âmbito ascenderam a €16.359.

No primeiro semestre de 2026 foram pagos €128.529 referentes a indemnizações por cessação de contrato de trabalho.

As remunerações e benefícios foram calculados e atribuídos de acordo com o definido na Política de Remunerações em vigor, cuja síntese está disponível no site da Sociedade.

No início de cada ano, com base no Relatório de Avaliação da Execução da Política de Remunerações, da responsabilidade do Comité de Remunerações, o Conselho Fiscal produz

um Relatório anual sobre a Política de Remunerações, onde descreve os aspetos e conclusões relevantes que fundamentam o respetivo parecer acerca da avaliação do grau de execução da Política de Remunerações em vigor na Sociedade ao longo do ano anterior.

Relativamente a 2025, não foi identificada qualquer irregularidade ou inconsistência no modo como as remunerações e outros benefícios foram calculados.

No primeiro semestre de 2026, não foram introduzidas alterações à Política de Remunerações.

Relatório de Gestão

Nota Introdutória

Síntese da Evolução dos Mercados

Principais Eventos

Desempenho Fundos de Ações

Informação relativa à Gestão do Fundo

Remunerações pagas a Colaboradores
e Órgãos Sociais da Sociedade

Eventos Subsequentes

Notas Informativas

Balanço

Demonstração de Resultados

Demonstração de Fluxos de Caixa

Anexo às Demonstrações Financeiras

Relatório de Auditoria

Eventos Subsequentes

30 de junho de 2026

A **22 de julho** foram constituídas as
Categorias C e R do fundo IMGA
Obrigações Corporate 2028 – 2,30%.

A **21 de agosto** foi aprovada pela
CMVM a constituição do **fundo**
Adamastor PPR/OICVM.

Relatório de Gestão

- Nota Introdutória
- Síntese da Evolução dos Mercados
- Principais Eventos
- Desempenho Fundos Multiativos e PPR
- Informação relativa à Gestão do Fundo
- Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade
- Eventos Subsequentes

Notas Informativas

- Balanço
- Demonstração de Resultados
- Demonstração de Fluxos de Caixa
- Anexo às Demonstrações Financeiras
- Relatório de Auditoria

Notas Informativas

IMGA Alocação Conservadora - Fundo de Investimento Mobiliário Aberto

Elementos Identificativos

Tipo de Fundo: Fundo de Investimento Mobiliário Aberto	Sociedade Gestora: IM Gestão de Ativos - Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Coletivo, S.A.	Valor da Carteira: (30 de junho de 2026) 670 044 808 Euros
Data de Constituição: 14 de agosto de 1995	Banco Depositário: Banco Comercial Português, S.A.	

EVOLUÇÃO DE RENDIBILIDADE E RISCO

	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	Jun/2026
IMGA ALOCAÇÃO CONSERVADORA CAT A											
Rendibilidade	1,3%	2,6%	-5,5%	7,1%	2,4%	5,7%	-15,0%	6,5%	5,6%	3,2%	3,1%
Risco (nível)	3	2	3	3	5	3	4	3	3	3	4
IMGA ALOCAÇÃO CONSERVADORA CAT R											
Rendibilidade	-	-	-	-	-	-	-15,1%	7,6%	6,1%	3,5%	3,2%
Risco (nível)	-	-	-	-	-	-	4	4	3	3	4

As rendibilidades divulgadas representam dados passados, não constituindo garantia de rendibilidade futura e só seriam obtidas se o investimento fosse efetuado e mantido durante todo o período de referência.

Para efeito do apuramento das rendibilidades não são tidas em consideração comissões de subscrição, resgate e transferências, quando aplicáveis, sendo líquidas de todas as outras comissões e encargos.

O nível de risco do fundo pode variar entre 1 (risco mínimo) e 7 (risco máximo). Um risco mais baixo implica potencialmente uma remuneração mais baixa e um risco mais alto implica potencialmente uma remuneração mais alta. O investimento em fundos pode implicar a perda do capital investido caso o fundo não seja de capital garantido.

POLÍTICA DE INVESTIMENTO

O fundo investe numa perspetiva global, com predominância nos mercados europeus e norte-americano e, complementarmente, nos mercados dos países da OCDE e de economias denominadas de emergentes. Investirá em unidades de participação de outros fundos de investimento (mínimo de 30% do seu valor líquido global), valores mobiliários e instrumentos do mercado monetário.

Segue as seguintes alocações: máximo de 35% em ações e entre 25% e 80% em obrigações de taxa fixa. Não procura exposição preferencial a um país ou setor de atividade e poderá utilizar instrumentos derivados quer para fins de cobertura de risco quer para a prossecução de outros objetivos de gestão, exposição que não poderá, no entanto, exceder 100% do seu valor líquido global.

A estratégia de investimento do fundo segue uma gestão ativa, não considerando nenhum parâmetro de referência. A entidade responsável pela gestão escolherá, de entre os instrumentos financeiros, aqueles que em cada momento entender que melhor potenciam a rentabilidade do fundo, em cada classe de ativos em que investe os seus capitais, privilegiando entidades que adotam as melhores práticas ao nível do Governo, Direitos Humanos e Ambiente, no universo de investimento.

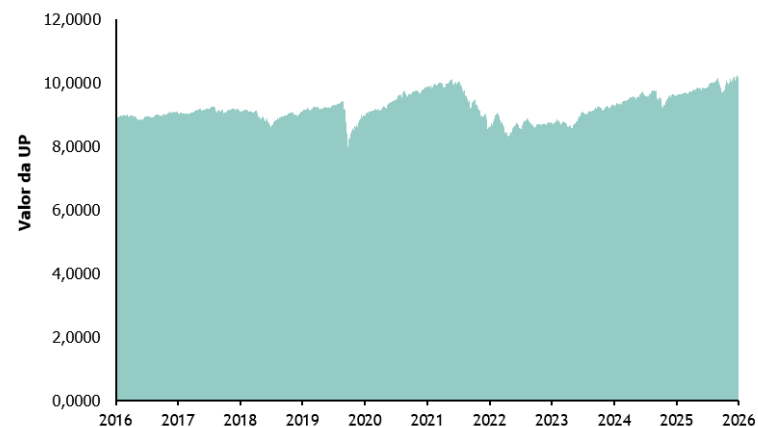


EVOLUÇÃO DO FUNDO

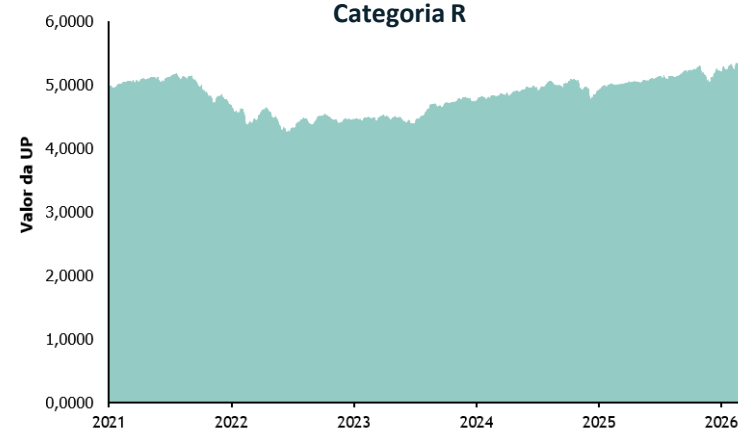
As rendibilidades divulgadas representam dados passados, não constituindo garantia de rendibilidade futura. As rendibilidades anualizadas divulgadas só seriam obtidas se o investimento fosse efetuado e mantido durante todo o período de referência.

Para efeito do apuramento das rendibilidades não são tidas em consideração comissões de subscrição, resgate e transferências, quando aplicáveis, sendo líquidas de todas as outras comissões e encargos.

Categoria A



Categoria R



EVOLUÇÃO DO NÚMERO UP'S E DO VALOR UNITÁRIO UP

	31.12.2021	31.12.2022	31.12.2023	31.12.2024	31.12.2025	30.06.2026
IMGA ALOCAÇÃO CONSERVADORA CAT A						
Nº. UP's em circulação	97 561 744,6137	94 474 650,8508	85 912 500,1419	77 587 676,9375	69 875 654,0648	65 693 786,1126
Valor Unitário UP (Euro)	10,0322	8,5227	9,0748	9,5794	9,8841	10,1918
IMGA ALOCAÇÃO CONSERVADORA CAT R						
Nº. UP's em circulação	200,4009	19 914,2436	200,4010	2 713,2672	530,8588	96 071,0430
Valor Unitário UP (Euro)	5,1426	4,3684	4,7009	4,9885	5,1623	5,3255

DEMONSTRAÇÃO DO PATRIMÓNIO

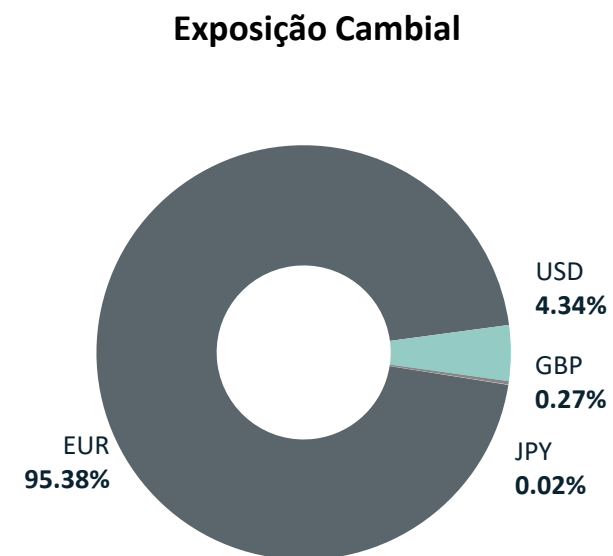
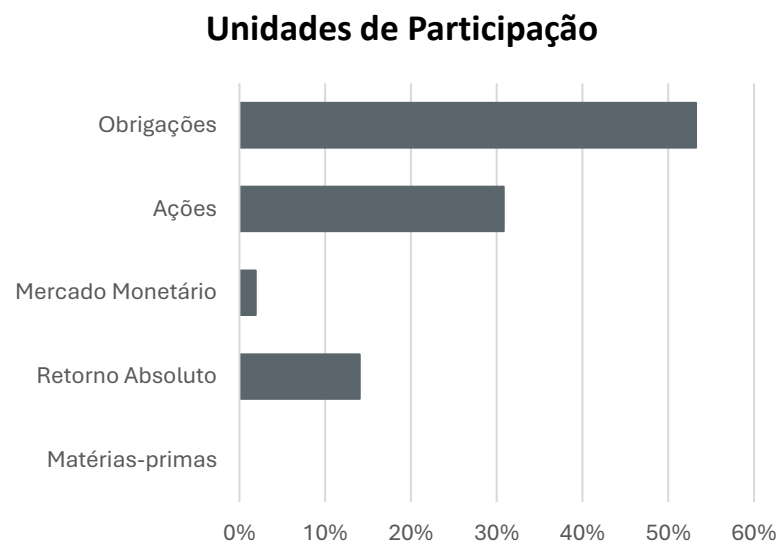
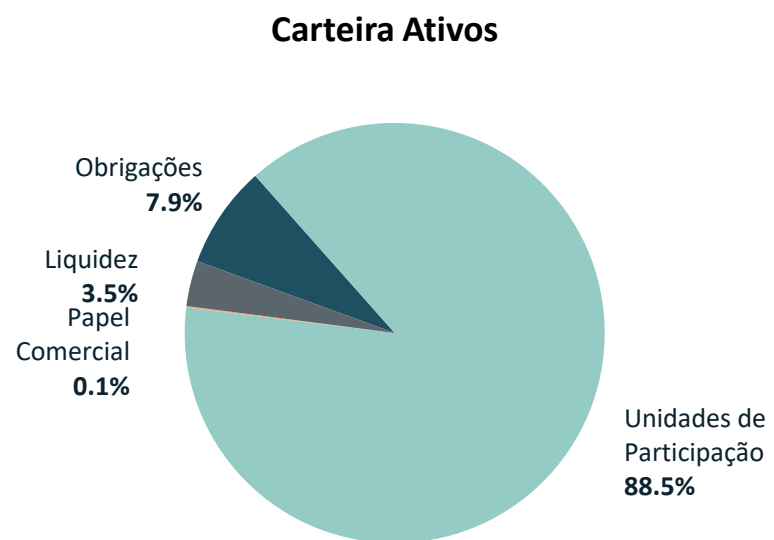
(valores em euro)

30.06.2026

Valores mobiliários	644 144 716
Saldos bancários	4 022 252
Outros ativos	27 028 939
Total dos ativos	675 195 907
Passivos	5 151 100
Valor Líquido de Inventário	670 044 808



COMPOSIÇÃO DA CARTEIRA



TÍTULOS EM CARTEIRA

(valores em euro)

Descrição dos títulos	Preço de aquisição	Mais-valias	Menos-valias	Valor da carteira	Juros corridos	SOMA	%
1. VALORES MOBILIÁRIOS COTADOS							
<i>M.C.O.B.V. Portuguesas</i>	1 098 448	14 892	-	1 113 340	24 651	1 137 991	0%
<i>M.C.O.B.V. Estados Membros UE</i>	45 975 244	384 602	91 789	46 268 057	371 756	46 639 814	7%
<i>O.M. Regulamentados Estados UEs</i>	998 182	125	3 271	995 036	9 923	1 004 959	0%
<i>M.C.O.B.V. Estados Não Membros UE</i>	2 993 415	13 175	3 213	3 003 377	26 731	3 030 108	0%
2. OUTROS VALORES	800 000	-	-	800 000	(7 646)	792 354	0%
3. UNIDADES DE PARTICIPAÇÃO	550 321 015	41 684 093	40 202	591 964 906	-	591 964 906	92%
TOTAL	602 186 305	42 096 886	138 474	644 144 716	425 416	644 570 132	100%

INDICAÇÃO MOVIMENTOS OCORRIDOS

(valores em euro)

Rendimentos	
Rendimentos do investimento	1 138 619
Outros investimentos	101 843
Mais-valias de investimento	102 625 190
Custos	
Custos de gestão	(3 333 411)
Custos de depósito	(166 666)
Outros encargos, taxas e impostos	(758 282)
Menos-valias de investimentos	(79 008 412)
Lucro líquido	20 598 880
Lucros distribuídos	-
Aumento ou diminuição da conta de capital	
Subscrições	22 591 112
Resgates	(63 799 406)



VALOR LÍQUIDO GLOBAL E VALOR DA UP

(valores em euro)

	IMGA ALOCAÇÃO CONSERVADORA CAT A		IMGA ALOCAÇÃO CONSERVADORA CAT R	
	Valor Líquido	Valor Unitário da UP	Valor Líquido	Valor Unitário da UP
31.12.2023	779 635 079	9,0748	942	4,7009
31.12.2024	743 236 266	9,5794	13 535	4,9885
31.12.2025	690 651 481	9,8841	2 740	5,1623
30.06.2026	669 533 190	10,1918	511 617	5,3255

OPERAÇÕES DE COMPRA E VENDA DE INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVADOS

(valores em euro)

Descritivo	31.12.2025	Compras	Vendas	30.06.2026	+/- Valias
Operações Cambiais	12 528 191	88 716 205	(99 954 699)	1 256 144	(475 730)
Operações sobre Taxas de Juro	53 493 178	442 322 575	(409 247 937)	86 867 388	32 918
Operações sobre Índices	10 611 200	261 282 213	(254 964 871)	17 011 937	(74 498)



i m | g | a |

Balanço

Referente ao período findo em 30 de junho de 2026

ATIVO						
Código	Designação	30.06.2026			31.12.2025	
		Bruto	Mv	mv/P	Líquido	Líquido
32 33	Outros Ativos					
	Ativos Fixos Tangíveis das SIM					
	Ativos Intangíveis das SIM					
	<i>Total de Outros Ativos das SIM</i>					
21 22 23 24 25 26	Carteira de Títulos					
	Obrigações	51 065 289	412 793	(98 273)	51 379 810	40 542 110
	Ações					
	Outros Títulos de Capital					
	Unidades de Participação	550 321 015	41 684 093	(40 202)	591 964 906	640 073 521
	Direitos					
	Outros Instrumentos da Dívida	800 000			800 000	
	<i>Total da Carteira de Títulos</i>	602 186 305	42 096 886	(138 474)	644 144 716	680 615 631
31	Outros Ativos					
	Outros ativos					
	<i>Total de Outros Ativos</i>					
411+...+418	Terceiros					
	Contas de Devedores	26 593 299			26 593 299	7 485 926
	<i>Total dos Valores a Receber</i>	26 593 299			26 593 299	7 485 926
11 12 13 14 18	Disponibilidades					
	Caixa					
	Depósitos à Ordem	4 022 252			4 022 252	7 581 318
	Depósitos a Prazo e com Pré-aviso					
	Certificados de Depósito					
	Outros Meios Monetários					
	<i>Total das Disponibilidades</i>	4 022 252			4 022 252	7 581 318
51 52 53 59	Acréscimos e diferimentos					
	Acréscimos de Proveitos	435 640			435 640	483 874
	Despesas com Custo Diferido					
	Outros acréscimos e diferimentos					
	Contas transitórias ativas					
	<i>Total do Acréscimos e Diferimentos Ativos</i>	435 640			435 640	483 874
	<i>TOTAL DO ATIVO</i>	633 237 496	42 096 886	(138 474)	675 195 907	696 166 749
	Total do Número de Unidades de Participação em circulação - Classe A				65 693 786	69 875 654
	Total do Número de Unidades de Participação em circulação - Classe R				96 071	531

PASSIVO			
Código	Designação	Períodos	
		30.06.2026	31.12.2025
61 62 64 65 67 66	Capital do OIC		
	Unidades de Participação	328 815 853	349 205 673
	Variações Patrimoniais	231 421 954	252 240 428
	Resultados Transitados	89 208 120	67 589 478
	Resultados Distribuídos		
	Dividendos Antecipados das SIM		
	Resultados Líquidos do Período	20 598 880	21 618 642
	<i>Total do Capital do OIC</i>	670 044 808	690 654 221
481	Provisões Acumuladas		
	Provisões para Encargos		
	<i>Total das Provisões Acumuladas</i>		
421 422 423 424+...+429 43+12 44 46	Terceiros		
	Resgates a Pagar a Participantes	1 057 308	1 136 387
	Rendimentos a Pagar a Participantes		
	Comissões a Pagar	592 623	648 073
	Outras contas de Credores	3 479 042	3 642 130
	Empréstimos Obtidos		
	Pessoal		
	Acionistas		
	<i>Total dos Valores a Pagar</i>	5 128 973	5 426 591
55 56 58 59	Acréscimos e diferimentos		
	Acréscimos de Custos	11 903	83 360
	Receitas com Proveito Diferido	8 991	1 345
	Outros Acréscimos e Diferimentos	1 233	1 233
	Contas transitórias passivas		
	<i>Total do Acréscimos e Diferimentos Passivos</i>	22 127	85 938
	<i>TOTAL DO CAPITAL E PASSIVO</i>	675 195 907	696 166 749
	Valor Unitário da Unidade Participação - Classe A	10.1918	9.8841
	Valor Unitário da Unidade Participação - Classe R	5.3255	5.1623

DIREITOS SOBRE TERCEIROS			
Código	Designação	Períodos	
		30.06.2026	31.12.2025
	Operações Cambiais		
911	À vista		
912	A prazo (forwards cambiais)		
913	Swaps cambiais		
914	Opções		
915	Futuros	1 256 144	12 528 191
	<i>Total</i>	1 256 144	12 528 191
	Operações Sobre Taxas de Juro		
921	Contratos a prazo (FRA)		
922	Swap de taxa de juro		
923	Contratos de garantia de taxa de juro		
924	Opções		
925	Futuros	107 138 336	53 493 179
	<i>Total</i>	107 138 336	53 493 179
	Operações Sobre Cotações		
934	Opções		
935	Futuros	17 011 937	28 863 085
	<i>Total</i>	17 011 937	28 863 085
	Compromissos de Terceiros		
942	Operações a prazo (reporte de valores)		
944	Valores cedidos em garantia		
945	Empréstimos de títulos		
	<i>Total</i>		
	<i>TOTAL DOS DIREITOS</i>	125 406 417	94 884 455
99	<i>CONTAS DE CONTRAPARTIDA</i>	20 270 949	18 251 885

RESPONSABILIDADES PERANTE TERCEIROS			
Código	Designação	Períodos	
		30.06.2026	31.12.2025
	Operações Cambiais		
911	À vista		
912	A prazo (forwards cambiais)		
913	Swaps cambiais		
914	Opções		
915	Futuros		
	<i>Total</i>		
	Operações Sobre Taxas de Juro		
921	Contratos a prazo (FRA)		
922	Swap de taxa de juro		
923	Contratos de garantia de taxa de juro		
924	Opções		
925	Futuros	20 270 949	
	<i>Total</i>	20 270 949	
	Operações Sobre Cotações		
934	Opções		
935	Futuros		18 251 885
	<i>Total</i>		18 251 885
	Compromissos Com Terceiros		
941	Subscrição de títulos		
942	Operações a prazo (reporte de valores)		
943	Valores cedidos em garantia		
	<i>Total</i>		
	<i>TOTAL DAS RESPONSABILIDADES</i>	20 270 949	18 251 885
99	<i>CONTAS DE CONTRAPARTIDA</i>	125 406 417	94 884 455



i m | g | a |

Demonstração de Resultados

Referente ao período findo em 30 de junho de 2026

CUSTOS E PERDAS				PROVEITOS E GANHOS			
Código	Designação	Períodos		Código	Designação	Períodos	
		30.06.2026	30.06.2025			30.06.2026	30.06.2025
	Custos e Perdas Correntes				Proveitos e Ganhos Correntes		
	Juros e Custos Equiparados				Juros e Proveitos Equiparados		
	711+718 De Operações Correntes	3 669	2 715		812+813 Da Carteira de Títulos e Outros Ativos	741 328	950 051
	719 De Operações Extrapatrimoniais				811+814+827+818 De Operações Correntes	47 358	85 106
	Comissões e Taxas				819 De Operações Extrapatrimoniais		
	722+723 Da Carteira de Títulos e Outros Ativos	465 821	182 878		Rendimento de Títulos		
	724+...+728 Outras Operações Correntes	3 551 788	3 807 581		822+...+824+825 Na Carteira de Títulos e Outros Ativos	349 932	73 008
	729 De Operações Extrapatrimoniais				829 De Operações Extrapatrimoniais		
	Perdas em Operações Financeiras				Ganhos em Operações Financeiras		
	732+733 Da Carteira de Títulos e Outros Ativos	12 388 986	8 584 266		832+833 Na Carteira de Títulos e Outros Ativos	34 774 057	23 661 670
	731+738 Outras Operações Correntes				831+838 Outras Operações Correntes		
	739 Em Operações Extrapatrimoniais	66 619 426	65 808 701		839 Em Operações Extrapatrimoniais	67 851 133	56 174 571
	Impostos				Reposição e Anulação de Provisões		
	Impostos Sobre o Rendimento de Capitais e Incrementos				851 Provisões para Encargos		
	7411+7421 Patrimoniais				87 Outros Proveitos e Ganhos Correntes	5	1
	7412+7422 Impostos Indirectos	232 078	337 622				
	7418+7428 Outros impostos						
	Provisões do Exercício						
	751 Provisões para Encargos						
	77 Outros Custos e Perdas Correntes	5 003	4 271				
	<i>Total dos Outros Custos e Perdas Correntes (A)</i>	<u>83 266 771</u>	<u>78 728 034</u>		<i>Total dos Proveitos e Ganhos Correntes (B)</i>	<u>103 763 814</u>	<u>80 944 407</u>
	79 Outros custos e perdas das SIM						
	<i>Total dos Outros Custos e Perdas das SIM (C)</i>				<i>Total dos Outros Proveitos e Ganhos das SIM (D)</i>		
	Custos e Perdas Eventuais				Proveitos e Ganhos Eventuais		
	781 Valores Incobráveis				881 Recuperação de Incobráveis		
	782 Perdas Extraordinárias				882 Ganhos Extraordinários		
	783 Perdas Imputáveis a Exercícios Anteriores				883 Ganhos Imputáveis a Exercícios Anteriores	94 888	
	788 Outras Custos e Perdas Eventuais				888 Outros Proveitos e Ganhos Eventuais	6 950	917
	<i>Total dos Custos e Perdas Eventuais (E)</i>				<i>Total dos Proveitos e Ganhos Eventuais (F)</i>	<u>101 838</u>	<u>917</u>
	63 Imposto Sobre o Rendimento do Exercício						
	66 Resultado Líquido do Período (se>0)	<u>20 598 880</u>	<u>2 217 291</u>		66 Resultado Líquido do Período (se<0)		
	<i>TOTAL</i>	<u>103 865 651</u>	<u>80 945 325</u>		<i>TOTAL</i>	<u>103 865 651</u>	<u>80 945 325</u>
(8*2/3/4/5)-(7*2/3) 8*9 - 7*9 B-A	Resultados da Carteira de Títulos e Outros Ativos	23 010 510	15 917 584	F - E	Resultados Eventuais	101 838	917
	Resultados das Operações Extrapatrimoniais	1 231 707	(9 634 129)	B+D+F-A-C-E+74 B+D+F-A-C- E+7411/8+7421/8	Resultados Antes do Imposto s/ Rendimento	20 598 880	2 217 291
	Resultados Correntes	20 497 042	2 216 373		Resultados Líquidos do Período	20 598 880	2 217 291



i m | g | a |

Demonstração de Fluxos de Caixa

Referente ao período findo em 30 de junho de 2026

(Valores em Euro)

DISCRIMINAÇÃO DOS FLUXOS	30-jun-26		30-jun-25	
OPERAÇÕES SOBRE AS UNIDADES DO OIC				
RECEBIMENTOS:		22 591 112		14 947 847
Subscrição de unidades de participação	22 591 112		14 947 847	
PAGAMENTOS:		63 878 485		56 302 502
Resgates de unidades de participação	63 878 485		56 302 502	
Fluxo das operações sobre as unidades do OIC		(41 287 373)		(41 354 656)
OPERAÇÕES COM A CARTEIRA DE TÍTULOS E OUTROS ATIVOS				
RECEBIMENTOS:		677 341 299		303 343 699
Venda de títulos e outros ativos	16 519 731		29 017 935	
Reembolso de títulos e outros ativos	1 537 199		9 956 322	
Resgates de unidades de participação noutros OIC	658 231 158		263 548 163	
Rendimento de títulos e outros ativos	349 932		68 373	
Juros e proveitos similares recebidos	703 280		752 906	
PAGAMENTOS:		635 042 345		262 453 837
Compra de títulos e outros ativos	29 587 601		36 563 726	
Subscrições de unidades de participação noutros OIC	604 985 516		225 703 675	
Comissões de corretagem	464 311		181 327	
Outras taxas e comissões	84		31	
Outros pagamentos relacionados com a carteira	4 834		5 079	
Fluxo das operações da carteira de títulos e outros ativos		42 298 954		40 889 862
OPERAÇÕES A PRAZO E DE DIVISAS				
RECEBIMENTOS:		187 441 825		158 532 480
Operações cambiais	4 908 794		11 154 198	
Operações de taxa de juro	24 127 630		8 499 128	
Operações sobre cotações	36 749 552		35 816 590	
Margem inicial em contratos de futuros e opções	33 843 092		30 501 524	
Outros recebimentos de operações a prazo e de divisas	87 812 757		72 561 039	
PAGAMENTOS:		188 173 969		167 049 164
Operações cambiais	5 384 525		13 093 530	
Operações de taxa de juro	24 094 712		9 297 789	
Operações sobre cotações	36 824 050		35 667 167	
Margem inicial em contratos de futuros e opções	34 516 315		36 371 381	
Outros pagamentos de operações a prazo e de divisas	87 354 368		72 619 298	
Fluxo das operações a prazo e de divisas		(732 144)		(8 516 685)
OPERAÇÕES DE GESTÃO CORRENTE				
RECEBIMENTOS:		47 364		85 107
Juros de depósitos bancários	47 358		85 106	
Outros recebimentos correntes	5		1	
PAGAMENTOS:		3 883 816		4 239 262
Juros devedores de depósitos bancários	21 318		2 877	
Comissão de gestão	3 417 570		3 781 881	
Comissão de depósito	175 255		188 698	
Taxa de supervisão	60 314		64 986	
Impostos e taxas	209 359		200 820	
Fluxo das operações de gestão corrente		(3 836 452)		(4 154 155)
OPERAÇÕES EVENTUAIS				
RECEBIMENTOS:		104 372		917
Ganhos extraordinários	104 372		917	
PAGAMENTOS:		106 423		0
Outros pagamentos de operações eventuais	106 423		0	
Fluxo das operações eventuais		(2 051)		917
SALDO DOS FLUXOS DE CAIXA DO PERÍODO (A)		(3 559 066)		(13 134 716)
DISPONIBILIDADES NO INÍCIO DO PERÍODO (B)		7 581 318		15 180 429
DISPONIBILIDADES NO FIM DO PERÍODO (C)=(B)+(A)		4 022 252		2 045 713



i m | g | a |

Anexo às Demonstrações Financeiras

Referente ao período findo em 30 de junho de 2026

INTRODUÇÃO

A constituição do IMGA Alocação Conservadora – Fundo de Investimento Mobiliário Aberto (OIC) foi autorizada pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários em 14 de agosto de 1995, tendo iniciado a sua atividade nessa data. É um Organismo de Investimento Coletivo, constituído por tempo indeterminado, e tem como finalidade proporcionar aos seus participantes um nível de rentabilidade a médio/longo prazo com prémio sobre os instrumentos de mercado monetário, através do investimento equilibrado (direta ou indiretamente) em instrumentos financeiros de características diversificadas em termos de classes de ativos, áreas geográficas e divisas.

O OIC é administrado, gerido e representado pela IM Gestão de Ativos – Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Coletivo, S.A. (Sociedade Gestora). As funções de banco depositário são exercidas pelo Banco Comercial Português, S.A.

As notas que se seguem respeitam a numeração sequencial definida no Plano de Contas dos Organismos de Investimento Coletivo.

As notas cuja numeração se encontra ausente não são aplicáveis, ou a sua apresentação não é relevante para a leitura das Demonstrações Financeiras anexas.



1. CAPITAL DO OIC

O OIC é um organismo de investimento coletivo aberto cujo património autónomo é representado por partes, sem valor nominal, que se designam unidades de participação, as quais conferem direitos idênticos aos participantes.

O valor da unidade de participação, para efeitos de constituição do OIC, foi de mil escudos cada (quatro euros e noventa e nove cêntimos) para a Categoria A e de cinco euros para a Categoria R.

O valor da unidade de participação para efeitos de subscrição é o valor da unidade de participação que vier a ser apurado no fecho do dia de pedido, pelo que o mesmo é efetuado a preço desconhecido.

O valor da unidade de participação para efeitos de resgate é o valor da unidade de participação que vier a ser apurado no fecho do dia de pedido, pelo que o mesmo é efetuado a preço desconhecido.

Durante o período findo em 30 de junho de 2026, o movimento ocorrido no capital do OIC foi o seguinte:

Descrição	31-12-2025	Subscrições		Resgates		Outros	Resultados do Exercício	(Valores em Euro)
		Categoria A	Categoria R	Categoria A	Categoria R			30-06-2026
Valor base	349 205 673	10 983 348	477 701	(31 850 869)	-			328 815 853
Diferença p/Valor Base	252 240 428	11 107 764	22 299	(31 948 536)	-			231 421 954
Resultados acumulados	67 589 478					21 618 642		89 208 120
Resultados do período	21 618 642					(21 618 642)	20 598 880	20 598 880
SOMA	690 654 221	22 091 112	500 000	(63 799 406)	-	-	20 598 880	670 044 808
Nº de Unidades participação								
Categoria A	69 875 654	2 201 072		(6 382 940)				65 693 786
Categoria R	531		95 540		-			96 071
Valor Unidade participação								
Categoria A	9.8841							10.1918
Categoria R	5.1623							5.3255

Em 30 de junho de 2026 existiam 103 956 unidades de participação com pedidos de resgate em curso.

O valor líquido global do OIC, o valor de cada unidade de participação e o número de unidades de participação em circulação foram os seguintes:

	Data	Categoria A			Categoria R			Total	
		Valor UP	VLGF	Nº UP em circulação	Valor UP	VLGF	Nº UP em circulação	VLGF	Nº UP em circulação
Ano 2026	30-06-26	10.1918	669 533 190	65 693 786	5.3255	511 617	96 071	670 044 808	65 789 857
	31-03-26	9.6857	644 513 933	66 542 937	5.0614	486 252	96 071	645 000 185	66 639 008
Ano 2025	31-12-25	9.8841	690 651 481	69 875 654	5.1623	2 740	531	690 654 221	69 876 185
	30-09-25	9.7306	695 953 638	71 522 397	5.0763	2 695	531	695 956 333	71 522 927
	30-06-25	9.6124	705 807 555	73 426 823	5.0096	2 659	531	705 810 214	73 427 354
	31-03-25	9.4862	715 184 563	75 392 325	4.9399	16 026	3 244	715 200 588	75 395 570
Ano 2024	31-12-24	9.5794	743 236 266	77 587 677	4.9885	13 535	2 713	743 249 801	77 590 390
	30-09-24	9.5424	762 166 142	79 871 965	4.9657	2 579	519	762 168 721	79 872 484
	30-06-24	9.2740	757 457 008	81 675 812	4.8197	3 469	720	757 460 477	81 676 532
	31-03-24	9.2592	774 915 865	83 691 723	4.8103	964	200	774 916 829	83 691 923

Em 30 de junho de 2026, os participantes do OIC podem agrupar-se de acordo com os seguintes escalões:

Escalões	N.º participantes	
	Categoria A	Categoria R
UPs ≥ 25%	-	1
10% ≤ UPs < 25%	-	-
5% ≤ UPs < 10%	-	-
2% ≤ UPs < 5%	-	-
0.5% ≤ UPs < 2%	-	1
UPs < 0.5%	22 720	-
TOTAL	22 720	2

3. CARTEIRA DE TÍTULOS E DISPONIBILIDADES

Em 30 de junho de 2026, esta rubrica tem a seguinte composição:

(valores em Euro)						
Descrição dos títulos	Preço de aquisição	Mais valias	Menos valias	Valor da carteira	Juros corridos	SOMA
1.VALORES MOBILIÁRIOS COTADOS						
M.C.O.B.V. Portuguesas						
-Obrigações diversas						
Caixa Eco Montepio Geral Var 22/06/31	599 448	1 032	-	600 480	477	600 957
Floene Energias SA 4.875 03/07/28	499 000	13 860	-	512 860	24 175	537 035
	1 098 448	14 892	-	1 113 340	24 651	1 137 991
M.C.O.B.V. Estados Membros UE						
-Títulos dívida Pública						
Bonos Y Oblig Del Estado 2.6% 31/05/31	3 482 799	34 400	-	3 517 198	7 586	3 524 784
Buoni Poliennali Del Tes 4% 30/04/35	7 774 840	89 618	-	7 864 458	50 333	7 914 791
	11 257 638	124 018	-	11 381 656	57 920	11 439 575
-Obrigações diversas						
Abanca Corp Bancaria SA Var 14/02/31	799 100	-	(1 980)	797 120	9 688	806 808
Aprr SA 3.125% 06/01/34	592 746	-	(8 016)	584 730	8 990	593 720
Banco Bilbao Viscaya Arg 3.375% 30/06/31	299 010	594	-	299 604	-	299 604
Banco BPM SPA Var 09/09/30	398 184	7 944	-	406 128	12 485	418 613
Banco Comercial Português Var 05/05/32	999 900	-	(7 840)	992 060	4 986	997 046
Banco Comercial Português Var 24/06/31	498 155	-	(3 235)	494 920	257	495 177
Banco CTT Var30/10/29	699 013	3 718	-	702 731	4 972	707 703
Banco de Credito Social Var 13/06/31	399 964	-	(192)	399 772	652	400 424
Banco Santander SA 4.125% PERP 12/08/74	400 720	-	(812)	399 908	2 197	402 105
Bank Of Nova Scotia Float 06/03/29	600 000	2 268	-	602 268	1 123	603 391
Bankinter SA Var 15/05/71	400 500	25 284	-	425 784	3 688	429 472
Bankinter SA Var 23/12/32	299 391	-	(6 093)	293 298	1 942	295 240
Bankinter SA Var 30/09/173	200 000	7 952	-	207 952	-	207 952
Banque Fed Cred Mutuel 4.75% 10/11/31	529 355	5	-	529 360	15 096	544 456
Barclays PLC Var 12/05/30	100 000	652	-	100 652	481	101 133
Belfius Bank SA/NV 3.375% 20/02/31	398 256	308	-	398 564	4 808	403 372
BNP Paribas Float 20/03/29	900 960	2 658	-	903 618	627	904 245
CA AutoBank SPA IE Float 27/01/28	300 690	900	-	301 590	1 581	303 171
CaixaBank SA 5.875% Var 09/01/173	394 756	14 800	-	409 556	5 294	414 850
CaixaBank SA Float 26/06/29	100 000	393	-	100 393	33	100 426
Cepsa Finance SA 4.125% 11/04/31	803 649	7 831	-	811 480	7 233	818 713
CIN - Coporação Industrial do Norte S.A. Float 06/12/26	400 150	2 058	-	402 208	1 011	403 219
Citigroup Inc Float 29/04/29	901 935	7 605	-	909 540	5 069	914 609
Coca-ColaHBC Finance BV 3.125% 20/11/32	495 560	-	(5 285)	490 275	9 503	499 778
Coca-ColaHBC Finance BV 3.625% 01/10/30	398 680	6 164	-	404 844	3 575	408 419
Commerzbank AG Var 26/11/30	199 762	-	(1 202)	198 560	3 733	202 293
Credit Agricole SA Var 23/12/172	491 690	8 515	-	500 205	380	500 585
CRL Credito Agricola Mut Var 29/01/31	796 982	-	(5 342)	791 640	10 827	802 467
CUF SA 4.75% 11/12/29	72 945	-	(1 406)	71 539	175	71 714
EDP SA Var 23/04/83	424 320	-	(9 264)	415 056	4 429	419 485
El Corte Ingles 4.25% 26/06/31	806 758	18 962	-	825 720	373	826 093
Elect de France Var 15/03/169	370 384	28 060	-	398 444	3 371	401 815
Enagas Financiaciones SA 3.625% 24/01/34	199 802	-	(314)	199 488	3 118	202 606
Erste Group Bank AG Var 15/04/74	600 690	3 294	-	603 984	5 295	609 279
Fedex Corp 3.50% 30/07/32	99 756	-	(145)	99 611	3 212	102 823
Fidelidade Seguros PT Var 29/11/172	431 780	2 828	-	434 608	2 696	437 304
Ford Motor Credit Co LLC 3.305% 17/05/29	269 995	-	(2 989)	267 006	1 076	268 081
Glencore Cap Fin Dac 4.154% 29/04/31	627 648	-	(10 050)	617 598	4 234	621 832
Goldman Sachs Group Inc Float 18/12/29	800 000	1 488	-	801 488	823	802 311
HSBC Holdings PLC Float 12/11/29	500 000	2 025	-	502 025	2 031	504 056
HSBC Holdings PLC Var 3.313 13/05/30	800 000	960	-	800 960	3 485	804 445
ING Groep NV Var 03/09/30	597 917	6 265	-	604 182	17 260	621 442
Ing Groep NV Var 10/02/32	397 836	-	(3 416)	394 420	4 795	399 215
Intesa SanPaolo SPA Var 01/03/74	410 960	-	(2 668)	408 292	7 234	415 526
John Deere Capital Corp 3.45% 16/07/32	698 649	8 701	-	707 350	23 091	730 441
JPMorgan Chase & CO Float 18/02/29	900 000	1 053	-	901 053	2 977	904 030
KBC Group NV Var 05/03/74	661 440	-	(13 584)	647 856	15 261	663 117
Leasys SPA Float 29/01/27	600 660	12	-	600 672	2 966	603 638
Linde PLC 3.2% 14/02/31	199 938	470	-	200 408	2 385	202 793
Lloyds Banking Group PLC Var 21/09/31	397 739	23 677	-	421 416	14 679	436 095
MAGEL 4 A 20/07/59	483 472	887	-	484 359	2 423	486 781
Met Life Glob Funding I Float 17/09/26	500 325	-	(20)	500 305	516	500 821
Morgan Stanley Float 05/10/29	800 077	2 443	-	802 520	5 232	807 752
National Bank of Canada Float 10/03/29	800 158	4 114	-	804 272	1 423	805 695
Nationwide BLDG Society Float 27/01/29	800 000	2 880	-	802 880	4 217	807 097
Nomura Holdings Inc 3.671% 06/04/29	600 000	5 286	-	605 286	5 036	610 322
Nordea Bank ABP Float 21/02/29	400 000	992	-	400 992	1 267	402 259
OMV AG Var 01/09/169	577 778	21 406	-	599 184	12 411	611 595
Pandora A/S 3.875% 31/05/30	396 160	9 520	-	405 680	1 274	406 954
Repsol Intl Finance Var 22/03/170	391 380	6 792	-	398 172	2 740	400 912
Royal Bank of Canada Float 13/06/29	700 000	3 409	-	703 409	928	704 337
Servicios Medio Ambiente 3.715% 08/10/31	200 000	-	(338)	199 662	5 394	205 056
Societe Generale Var01/03/32	700 161	-	(4 781)	695 380	8 122	703 502
TotalEnergies Cap Intl 3.647% 01/07/35	100 320	-	(377)	99 943	3 637	103 580
US Bancorp Float 21/05/28	800 000	1 416	-	801 416	2 668	804 084
Veolia Environnement SA 3.209% 14/01/31	400 000	-	(2 440)	397 560	5 873	403 433
Volkswagen Fin Serv Float 10/06/27	600 750	552	-	601 302	1 044	602 346
Wells Fargo & Company Float 22/07/28	798 701	3 443	-	802 144	4 437	806 581
	34 717 606	260 584	(91 789)	34 886 402	313 837	35 200 238
O.M.Regulamentados Estados UEs						
-Obrigações diversas						
Traton Finance Lux SA 2.875% 26/08/28	299 694	-	(1 947)	297 747	7 278	305 025
Traton Finance Lux SA 3.125% 26/08/29	398 488	-	(1 324)	397 164	1 678	398 842
Traton Finance Lux SA Float 21/08/26	300 000	125	-	300 125	967	301 092
	998 182	125	(3 271)	995 036	9 923	1 004 959



(valores em Euro)						
Descrição dos títulos	Preço de aquisição	Mais valias	Menos valias	Valor da carteira	Juros corridos	SOMA
1.VALORES MOBILIÁRIOS COTADOS						
M.C.O.B.V. Estados Não Membros UE						
-Obrigações diversas						
Banco Bilbao Viscaya ARG Float 15/01/29	300 291	480	-	300 771	1 744	302 515
Banque Internationals Lux Float 02/02/28	400 000	480	-	400 480	1 709	402 189
Barclays Plc Float 14/05/29	700 000	6 384	-	706 384	3 063	709 447
CAPGEMINI SE 3.125% 25/09/31	293 523	84	-	293 607	7 140	300 747
UBS Goup AG Var 13/02/31	299 613	-	(2 112)	297 501	4 315	301 816
UBS Group AG Float 12/05/29	700 000	5 747	-	705 747	3 062	708 809
Zimmer Biomet Holdings 3.518% 15/12/32	299 988	-	(1 101)	298 887	5 696	304 583
	2 993 415	13 175	(3 213)	3 003 377	26 731	3 030 108
2. OUTROS VALORES						
Outros instrumentos de dívida						
-Papel comercial						
Greenvolt - Energias Renováveis, SA PC 4.25% 17/06/26 - 21/09/26	800 000	-	-	800 000	(7 646)	792 354
	800 000	-	-	800 000	(7 646)	792 354
3. UNIDADES DE PARTICIPAÇÃO						
OIC domiciliados em Portugal						
IMGA Ações América - CAT I	990 912	795 593	-	1 786 505	-	1 786 505
IMGA Euro Taxa Variável - CAT I	13 499 776	400 716	-	13 900 491	-	13 900 491
IMGA European Equities - CAT I	-	1 015 142	-	1 015 142	-	1 015 142
IMGA Financial Bond 3 1/2 CAT A	900 000	20 133	-	920 133	-	920 133
IMGA Liquidez - CAT I	6 684 792	28 595	-	6 713 386	-	6 713 386
IMGA Money Market - CAT I	11 309 302	23 319	-	11 332 621	-	11 332 621
IMGA Rendimento Mais - CAT I	2 418 890	97 301	-	2 516 191	-	2 516 191
	35 803 671	2 380 799	-	38 184 469	-	38 184 469
OIC domiciliados Estado membro UE						
AB SICAV I - Select Absolute Alpha Portfolio (1)	19 409 914	757 644	-	20 167 558	-	20 167 558
Aberdeen Standard SICAV I - Frontier Markets Bond	6 015 290	2 081 612	-	8 096 901	-	8 096 901
AMUNDI CORE MSCI JAPAN-ACC_ETF	5 583 557	502 837	-	6 086 394	-	6 086 394
Amundi Core S&P 500 SWAP UCITS ETF	8 534 276	124 556	-	8 658 832	-	8 658 832
Amundi ETF MSCI Emerging Markets	15 393 875	2 377 648	-	17 771 523	-	17 771 523
Amundi Funds - Emerging Markets Bond	5 485 147	388 240	-	5 873 387	-	5 873 387
Amundi MSCI AC Asia Pacific Ex Japan	22 028 682	1 787 959	-	23 816 641	-	23 816 641
AMUNDI MSCI EUROPE UCITS DR	21 821 507	1 250 697	-	23 072 205	-	23 072 205
AXA World FundsUS High Yield Bonds	2 249 000	198 490	-	2 447 490	-	2 447 490
BGF-USD HIGH YLD BD HED-ED2	2 238 931	236 518	-	2 475 450	-	2 475 450
BlackRock Strategic Funds-Américas Diversified Equity Absolute Return	16 496 102	210 538	-	16 706 640	-	16 706 640
BLKR ADV EUR EQ-D EUR ACC	3 300 000	110 858	-	3 410 858	-	3 410 858
BlueBay Inv GR Euro GV-CEUR	5 127 290	131 698	-	5 258 988	-	5 258 988
BlueBay Investment Grade Bond Fund I EUR	15 713 700	2 292 973	-	18 006 673	-	18 006 673
Carmignac Portfolio- Long-Short European Equities	16 884 856	1 777 607	-	18 662 463	-	18 662 463
DB X- Trackers MSCI Europe Small Cap Index UCITS ETF DR	342 025	16 775	-	358 800	-	358 800
DPAM B BND EUR GVT-F EUR ACC	39 576 973	412 410	-	39 989 383	-	39 989 383
DWS Invest - Artificial Intelligence US	2 863 264	632 431	-	3 495 695	-	3 495 695
European Specialist Investment funds M&G European	21 617 780	3 096 265	-	24 714 045	-	24 714 045
Fidelity-Usd Bnd-I Acc Eur H	6 697 033	36 055	-	6 733 088	-	6 733 088
Fisher Invt Instl US Small & Mid-Cap Core Eq USD	8 624	1 463	(8 624)	1 463	-	1 463
GAMCO International SICAV - Merger Arbitrage - I	10 468 074	337 231	-	10 805 305	-	10 805 305
GENE INV-EURO BND-G1X EUR AC	39 661 999	255 524	-	39 917 523	-	39 917 523
Goldman Sachs Absolute Return Tracker	6 459 827	228 663	-	6 688 490	-	6 688 490
GS EMRG MRKT CORP BD PT I HA	3 114 138	248 904	-	3 363 042	-	3 363 042
GS EURO CREDIT- I CAP EUR	20 631 849	2 812 589	-	23 444 437	-	23 444 437
GS GROWTH & EMMKT DEBT - IAEH	3 987 889	167 301	-	4 155 190	-	4 155 190
Henderson Gart -UK AB RE-IEAH	9 882 798	158 813	-	10 041 610	-	10 041 610
Janus Hend-MLT SC INC-H2 HEU	6 599 655	147 264	-	6 746 919	-	6 746 919
JPMorgan E Europe Res Enh Idx Eqty Es ETF	4 724 165	363 190	-	5 087 355	-	5 087 355
JPMorgan E US Research Enh Idx Eqty ETF	6 070 051	1 110 746	-	7 180 797	-	7 180 797
LAZARD EURO CORP HI YID-PVC	8 302 715	656 481	-	8 959 196	-	8 959 196
Lyxor ETF S&P 500-A	12 600 435	639 141	-	13 239 576	-	13 239 576
Magna New Frontiers FD-G Eur	3 036 402	2 660 378	-	5 696 780	-	5 696 780
MFS MERID-BLND RE EUR-IFIEUR	3 299 468	192 706	-	3 492 175	-	3 492 175
Morgan Stanley Euro Corporate Bond Fund - Z (SICAV	19 624 442	2 413 120	-	22 037 562	-	22 037 562
Nomura -USHich YLD BD -I H	2 174 878	306 350	-	2 481 228	-	2 481 228
Ostrum SRI Credit Ultra Short Plus N1 Cap	10 154 312	256 165	-	10 410 477	-	10 410 477
PIMCO GIS-INCOME FUND-INSEHA	6 567 637	169 548	-	6 737 184	-	6 737 184
UBAM - Global High Yield Solution	1	0	-	1	-	1
Vanguard-Euroz IN LK IND-IN - UCITS	16 196 696	679 845	-	16 876 541	-	16 876 541
WELLINGTON EURO HIGH YIELD BD FD S EUR	8 467 975	520 047	-	8 988 022	-	8 988 022
Wellington Strategic European EQ-S EUR AC	2 555 152	1 195 034	-	3 750 186	-	3 750 186
	441 968 381	33 944 314	(8 624)	475 904 071	-	475 904 071
OIC domiciliados E. não membro UE						
BARING CAP EU HIGH YLD-B EUR	8 398 290	572 610	-	8 970 900	-	8 970 900
BARING UMBR. EM MKT SOV DEBT C EUR	5 445 583	449 106	-	5 894 689	-	5 894 689
Ishares JPM EM LCL GOV BND	7 171 475	122 363	-	7 293 839	-	7 293 839
Ishares Markit IBOXX EUR H/Y-ETF	1 267 338	-	(31 578)	1 235 760	-	1 235 760
Ishares MSCI ERP MID CAP-ACC	16 625 165	1 989 774	-	18 614 939	-	18 614 939
Ishares NASDAQ 100 UCITS-ETF	3 892 283	639 181	-	4 531 464	-	4 531 464
SPDR S&P 500 Eur Hedge ACC	29 748 830	1 585 945	-	31 334 775	-	31 334 775
	72 548 964	5 358 980	(31 578)	77 876 366	-	77 876 366
TOTAL	602 186 305	42 096 886	(138 474)	644 144 716	425 416	644 570 132

O movimento ocorrido nas rubricas de disponibilidades durante o primeiro semestre de 2026 foi o seguinte:

(Valores em Euro)				
Descritivo	31-12-2025	Aumentos	Reduções	30-06-2026
Depósitos à ordem	7 581 318	887 525 973	891 085 038	4 022 252
TOTAL	7 581 318	887 525 973	891 085 038	4 022 252



4. BASES DE APRESENTAÇÃO E PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As Demonstrações Financeiras foram preparadas com base nos registos contabilísticos do OIC, mantidos de acordo com o Plano de Contas dos Organismos de Investimento Coletivo, estabelecido pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários, e regulamentação complementar emitida por esta entidade, no âmbito das competências que lhe estão atribuídas através do Decreto-Lei nº 27/2023, de 28 de abril, o qual aprova o novo Regime da Gestão de Ativos.

As políticas contabilísticas mais significativas, utilizadas na preparação das Demonstrações Financeiras, foram as seguintes:

Especialização de períodos

O OIC regista as suas receitas e despesas de acordo com o princípio da especialização de períodos, sendo reconhecidas à medida que são geradas, independentemente do momento do seu recebimento ou pagamento.

Os juros de aplicações são registados pelo montante bruto na rubrica “Juros e proveitos equiparados”.

Carteira de Títulos e Valorização das unidades de participação

- a) O valor da unidade de participação é calculado diariamente nos dias úteis e determina-se pela divisão do valor líquido global do OIC pelo número de unidades de participação em circulação. O valor líquido global do OIC é apurado deduzindo, à soma dos valores que o integram, o montante de comissões e encargos até ao momento da valorização da carteira.
- b) O valor das unidades de participação será calculado às 17.00h, hora portuguesa, sendo este o momento de referência para o cálculo.

- c) Os ativos denominados em moeda estrangeira serão valorizados diariamente utilizando o câmbio indicativo divulgado pelo Banco de Portugal e pelo Banco Central Europeu, com exceção para aqueles cujas divisas não se encontrem cotadas. Neste caso utilizar-se-ão os câmbios difundidos ao meio-dia de Lisboa, por entidades especializadas, que não se encontrem em relação de domínio ou de grupo com a Sociedade Gestora, nos termos dos artigos 20º e 21º do Código dos valores Mobiliários.
- d) Contam para efeitos de valorização da unidade de participação para o dia da transação as operações sobre os valores mobiliários e instrumentos derivados transacionadas para o OIC e confirmadas até ao momento de referência. As subscrições e resgates recebidos em cada dia (referentes a pedidos do dia útil anterior) contam, para efeitos de valorização da unidade de participação, para esse mesmo dia.
- e) O valor das unidades de participação será calculado com base no último valor divulgado e/ou conhecido no momento de referência.
- f) O valor das unidades de participação admitidas à negociação em mercado será avaliado com base no último preço de mercado disponível no momento de referência. Não existindo ou não sendo representativo, utilizar-se-á o último valor conhecido e/ou divulgado pela respetiva sociedade gestora, ou, na impossibilidade da sua obtenção, aplicar-se-á o disposto na alínea j).

- g) A valorização dos valores mobiliários e instrumentos derivados admitidos à cotação ou negociação em mercados regulamentados será feita com base na última cotação conhecida no momento de referência; não havendo cotação do dia em que se esteja a proceder à valorização, ou não podendo a mesma ser utilizada, designadamente por ser considerada não representativa, tomar-se-á em conta a última cotação de fecho conhecida, desde que a mesma se tenha verificado nos 15 dias anteriores ao dia em que se esteja a proceder à valorização.
- h) Tratando-se de valores representativos de dívida admitidos à negociação num mercado regulamentado, caso os preços praticados em mercado não sejam considerados representativos, podem ser considerados para efeitos de avaliação:
 - a) As ofertas de compra firmes ou na impossibilidade de obtenção, o valor médio das ofertas de compra e venda, com base na informação difundida através de entidades especializadas, que não se encontrem em relação de domínio ou de grupo com a Sociedade Gestora, nos termos dos artigos 20º e 21º do Código dos valores Mobiliários.
- i) Quando a última cotação tenha ocorrido há mais de 15 dias, os valores mobiliários e instrumentos derivados são considerados como não cotados para efeitos de valorização, aplicando-se o disposto na alínea seguinte.
- j) A valorização de valores mobiliários e instrumentos derivados não admitidos à cotação ou negociação em mercados regulamentados será feita com base nos seguintes critérios:
 - a) As ofertas de compra firmes ou na impossibilidade de obtenção, o valor médio das ofertas de compra e venda, com base na informação difundida através de entidades especializadas, que não se encontrem em relação de domínio ou de grupo com a Sociedade Gestora, nos termos dos artigos 20º e 21º do Código dos valores Mobiliários;
 - b) Modelos teóricos de avaliação, que a Sociedade Gestora considere mais apropriados atendendo às características do ativo ou instrumento derivado. A avaliação pode ser efetuada por entidade subcontratada.
- k) Os valores representativos de dívida de curto prazo serão avaliados com base no reconhecimento diário do juro inerente à operação.
- l) Para efeitos da determinação do custo dos títulos vendidos é utilizado o critério FIFO.

Impostos

O regime fiscal aplicável aos organismos de investimento coletivo (estabelecido pelo Decreto-Lei n.º 7/2015, de 13 de janeiro, alterado pela Retificação n.º 12/2015, de 11/03), assenta num método de tributação dos rendimentos “à saída”, ou seja, a tributação é essencialmente na esfera dos participantes.

O OIC, ainda assim, encontra-se sujeito à taxa geral de IRC sobre o seu resultado líquido apurado em cada exercício, expurgado, contudo, os rendimentos (e respetivos gastos associados) de capitais, prediais e mais-valias, tal como qualificados para efeitos de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Singulares (desde que os mesmos não sejam provenientes de entidades com residência ou domicílio em país, território ou região sujeito a um regime fiscal claramente mais favorável constante da lista aprovada por portaria do membro do Governo responsável pela área das finanças, situação em que serão tributados). Não relevam, igualmente, para efeitos de determinação do lucro tributável os rendimentos, incluindo descontos, e gastos relativos a comissões de gestão e outras comissões que revertam para os fundos de investimento mobiliário, bem como os gastos não dedutíveis previstos no artigo 23.º-A do Código do IRC.

No que respeita ao Imposto do Selo, os fundos são tributados em sede deste imposto sobre o valor líquido global dos seus ativos à taxa de 0,0125%, por trimestre.

Desde 1 de janeiro de 2019, passaram a encontrar-se sujeitas a imposto do selo, à taxa de 4% as comissões de gestão e depósito, suportadas pelo fundo e as comissões de subscrição e reembolso, suportadas pelos participantes.



10. RESPONSABILIDADES

A 30 de junho de 2026, o OIC tem acordado junto do Millennium BCP uma facilidade de limite máximo de descoberto intradiário na conta corrente no valor de €4.000.000, a qual não se encontra a ser utilizada, constituindo-se, assim, como uma responsabilidade potencial.

11. EXPOSIÇÃO AO RISCO CAMBIAL

Em 30 de junho de 2026, as posições cambiais mantidas pelo OIC podem resumir-se da seguinte forma:

Moedas	À Vista	A Prazo					Posição Global
		Forward	Futuros	Swaps	Opções	Total a prazo	
CHF	815	-	-	-	-	-	815
DKK	5 671	-	-	-	-	-	5 671
GBP	1 529 975	-	-	-	-	-	1 529 975
JPY	23 095 606	-	-	-	-	-	23 095 606
SEK	5 243	-	-	-	-	-	5 243
USD	34 480 394	-	(1 431 250)	-	-	(1 431 250)	33 049 144
Contravalor Euro	32 164 154	-	(1 256 144)	-	-	(1 256 144)	30 908 011

12. EXPOSIÇÃO AO RISCO DE TAXA DE JURO

Em 30 de junho de 2026, os ativos com taxa de juro fixa detidos pelo OIC podem resumir-se da seguinte forma:

(Valores em Euro)

Maturidades	Montante em Carteira (A)	Extrapatrimoniais (B)				Saldo (A)+(B)
		FRA	Swaps (IRS)	Futuros	Opções	
de 0 a 1 ano	1 414 322	-	-	-	-	1 414 322
de 1 a 3 anos	7 882 244	-	-	19 604 450	-	27 486 694
de 3 a 5 anos	15 519 218	-	-	-	-	15 519 218
de 5 a 7 anos	2 987 490	-	-	(20 270 949)	-	(17 283 458)
mais de 7 anos	8 814 697	-	-	87 533 885	-	96 348 582

13. QUADRO DE EXPOSIÇÃO AO RISCO COTAÇÕES

Em 30 de junho de 2026, a exposição ao risco de cotações pode resumir-se da seguinte forma

(Valores em Euro)

AÇÕES E VALORES SIMILARES	MONTANTE (Euros)	EXTRA-PATRIMONIAIS		SALDO
		Futuros	Opções	
Ações	-	17 011 937	-	17 011 937
Direitos	-	-	-	-

14. EXPOSIÇÃO GLOBAL EM INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVADOS

O cálculo da exposição em instrumentos financeiros derivados é efetuado através do método dos compromissos, nos termos do artigo 187º do Decreto-Lei nº 27/2023.

15. CUSTOS IMPUTADOS

Os custos imputados ao OIC durante o período findo em 30 de junho de 2026 apresentam a seguinte composição:

Custos	Categoria A		Categoria R	
	Valor	%VLGF (1)	Valor	%VLGF (1)
Comissão de Gestão Fixa	3 370 496	1.01%	2 148	1.01%
Comissão de Depósito	173 223	0.05%	110	0.05%
Taxa de Supervisão	48 266	0.01%	36	0.02%
Custos de Auditoria	4 345	0.00%	3	0.00%
Encargos outros OIC	1 585 997	0.48%	1 011	0.48%
Imposto de selo sobre o valor do OIC	167 688	0.05%	107	0.05%
Outros Custos Correntes	20 926	0.01%	13	0.01%
TOTAL	5 370 941		3 428	
TAXA DE ENCARGOS CORRENTES	1.61%		1.62%	

(1) Percentagens calculadas sobre a média diária do valor do Fundo relativa ao período de referência anualizada



i m | g | a |

Relatório de Auditoria

Referente ao período findo em 30 de junho de 2026

Relatório de auditoria

Relato sobre a auditoria das demonstrações financeiras

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas do IMGA Alocação Conservadora - Fundo de Investimento Mobiliário Aberto (o «OIC») gerido pela IM Gestão de Ativos – Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Coletivo, S.A. («Entidade Gestora»), que compreendem o Balanço em 30 de junho de 2026 (que evidencia um total de 675 195 907 euros e um total de capital do OIC de 670 044 808 euros, incluindo um resultado líquido de 20 598 880 euros), a Demonstração dos resultados, a Demonstração dos fluxos de caixa relativas ao período de seis meses findo naquela data, e as Divulgações às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira do IMGA Alocação Conservadora - Fundo de Investimento Mobiliário Aberto, gerido pela IM Gestão de Ativos – Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Coletivo, S.A. em 30 de junho de 2026 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao período de seis meses findo naquela data, de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para os Organismos de Investimento Coletivo em Valores Mobiliários.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras” abaixo. Somos independentes do OIC nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Responsabilidades do órgão de gestão e órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão da Entidade Gestora é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa do OIC de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para os Organismos de Investimento Coletivo em Valores Mobiliários;
- elaboração do Relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade do OIC de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.



O órgão de fiscalização da Entidade Gestora é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira do OIC.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança, mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade Gestora do OIC;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão da Entidade Gestora do OIC;
- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão da Entidade Gestora do OIC, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade do OIC para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que o OIC descontinue as suas atividades;
- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e os acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada; e
- comunicamos com os encarregados da governação da Entidade Gestora do OIC, incluindo o órgão de fiscalização da Entidade Gestora do OIC, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificada durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do Relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

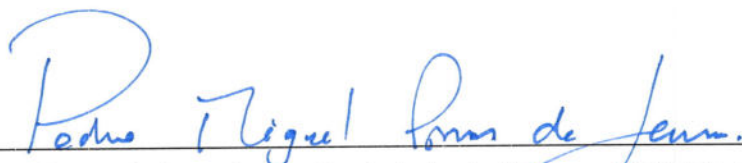


Relato sobre outros requisitos legais e regulamentares

Sobre o Relatório de gestão

Em nossa opinião, o Relatório de gestão, foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas e, tendo em conta o conhecimento e a apreciação sobre o OIC, não identificámos incorreções materiais.

Lisboa, 27 de agosto de 2026



Forvis Mazars & Associados, Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, S.A

Representada por Pedro Miguel Pires de Jesus (Revisor Oficial de Contas n.º 1930 e registado na CMVM com o n.º 20190019)